

# Fim-de-Semana



**XABANU, COMPOSITOR MUSICAL**

## “Gritamos a liberdade por meio da música”

Xabanu é um dos nomes mais afamados entres os melhores compositores do Semba. Durante uma conversa amena na sua residência, no Bairro Cassequel do Lourenço, alegre como de sempre, revelou que tem orgulho de fazer parte de uma geração que deu grito à liberdade do país por meio da canção

## Horóscopo

**Carneiro** de 21/03 a 20/04  
Uma boa semana para estar com amigos e conversar sobre seus projectos de vida. A semana é super positiva para cuidar melhor de você e isso inclui sua imagem e visual. Quer fazer uma mudança? Este é um ótimo momento para isso!

**Touro** de 21/04 a 20/05  
Tente se manter aberto e flexível e para lidar com tanta ansiedade, busque boas válvulas de escape. Um momento especialmente importante para seu trabalho e carreira, com pedido de mudanças e novidades. use a experiência do passado para evitar novos erros.

**Gêmeos** de 21/05 a 20/06  
O difícil vai ser manter o foco. A semana é boa para viagens e encontros, para assuntos intelectuais, culturais ou sociais. Um bom momento para estar com amigos, fazer coisas em grupo e fortalecer vínculos.

**Caranguejo**  
de 21/06 a 21/07  
Não adianta ficar revoltado com o que não acontece do jeito que queria. O melhor a fazer é mudar com a vida, seguindo o fluxo que ela impõe. A semana é boa para fazer alguma mudança. Assuntos de trabalho ganham mais dinâmica e energia.

**Leão**  
de 22/07 a 22/08  
Vale colocar o papo em dia com um grande amigo, falar sobre seus sentimentos com alguém especial e também aproveitar as oportunidades que surgem com encontros inesperados. Um bom momento para programar uma viagem para descanso ou estudo.

**Virgem**  
de 23/08 a 22/09  
Apesar de alguns imprevistos e mudanças na agenda e na rotina, a tendência é você adiantar muita coisa importante e ter contacto com coisas novas e oportunidades. Um momento de mais intimidade e diálogo em suas relações, e de mais felicidade em muitas áreas de sua vida.

**Balança**  
de 23/09 a 22/10  
Um momento de mais sorte e envolvimento no amor, de mais diálogo e vínculos fortes nas relações. Um bom momento para pensar em uma viagem próxima ou para se inscrever num novo curso.

**Escorpião**  
de 23/10 a 21/11  
Tente olhar com carinho para cada uma de suas relações. A semana pede mais diálogo e comprometimento. São dias de mais intensidade afectiva e sexual. Semana boa para contactos e reuniões no trabalho. Bons negócios à vista.

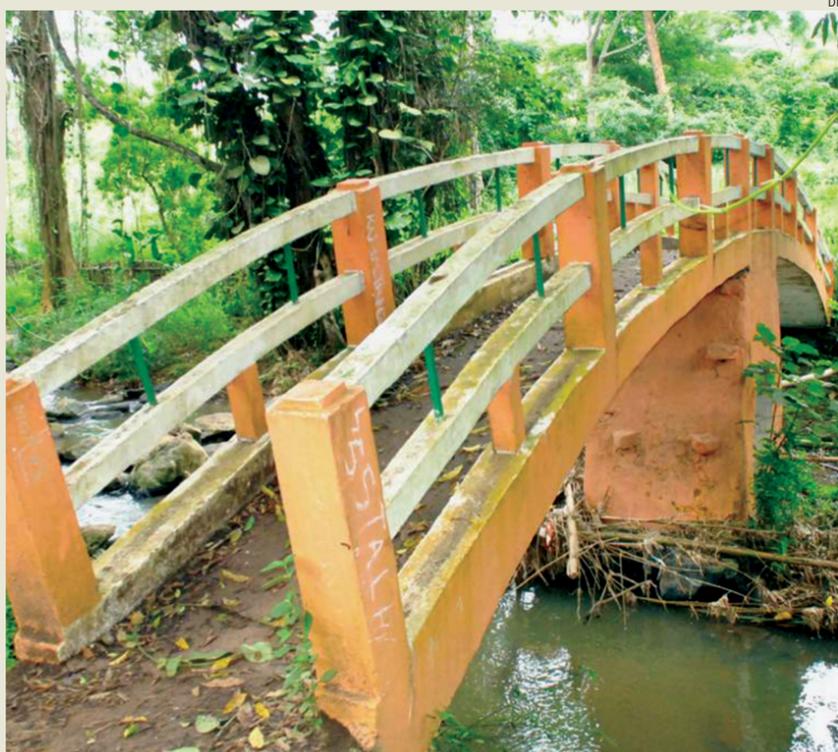
**Sagitário**  
de 22/11 a 21/12  
Respeite cada opinião e vontade e aproveite a semana para alinhar melhor expectativas em cada uma de suas relações. Uma boa semana para conversas, estudos, contactos e viagens. Dias mais movimentados.

**Capricórnio**  
de 22/12 a 20/01  
Dias de mais diálogo e paz no ambiente familiar. Ótimo para sentar e aparar arestas nas relações familiares. E que tal abrir seu coração para viver um novo amor ou uma nova fase em sua relação amorosa?

**Aquário**  
21/01 a 19/02  
Escute primeiro, fale depois. São bons dias para investir energia em cuidar de você e organizar melhor a sua vida e rotina. Tente pegar mais leve com você e com os outros. Pode rolar um novo amor. Vida social mais intensa.

**Peixes** de 20/02 a 20/03  
Novos assuntos e encontros podem movimentar positivamente sua vida. Um bom momento para tirar algumas horas da semana para repensar sua vida. Precisa aproveitar melhor cada oportunidade e crescer o máximo que puder nesse momento.

## País



### Água da Santa Isabel

A fonte fica localizada a dois quilómetros do município de Cazengo, na província do Cuanza-Norte e é um excelente local de lazer, pois oferece uma paisagem deslumbrante e um ambiente acolhedor. A dois quilómetros do município do Cazengo, no sopé do morro, está a nascente de Santa Isabel e a do Sobranceiro, onde existe um parque com campos relvados, piscina e um miradouro.

## Fazem anos esta semana



### Celso Malavoloneke

O comunicólogo, Celso Domingos José Malavoloneke, nasceu no dia 28. Celso Malavoloneke é dado como um profissional talhado para o sector da comunicação social. No passado, trabalhou como funcionário dos escritórios da UNICEF em Angola, respondendo pelo Gabinete de Comunicação. É igualmente dotado em assuntos de marketing, tendo dirigido nos últimos anos a empresa de publicidade "Movimento".

### João Augusto

Paginador de referência e homem de qualidade ímpar, João Augusto nasceu no dia 29. Oriundo de um dos mais emblemáticos bairros de Luanda, o Prenda, na zona da conhecida Oitava Esquadra, João Augusto é um dos responsáveis pela confecção das diferentes páginas dos títulos da Edições Novembro, com realce para a *Gente*. Os recortes e o tratamento de imagem é o forte do Avô ou simplesmente o Tri, como é carinhosamente chamado pelos mais próximos no Bairro Prenda.



### Sebastião Lino

Jornalista da Rádio Nacional de Angola (RNA) e membro do Comité Central do MPLA, Sebastião Lino nasceu no dia 29. Detentor de um perfil invejável, Sebastião Lino é uma figura ligada a cultura. Enquanto jornalista de rádio, Sebastião Lino ou Lino, como é carinhosamente chamado, sempre esteve ligado aos vários projectos culturais da RNA, como Poeira no Quintal, Muzonguê da Tradição, entre outros. Actualmente responde pela divisão de propaganda e marketing do Departamento de Informação e Propaganda do MPLA (DIP).

### Rosa Berta

A guerreira como é conhecida, Rosa Berta é uma figura emblemática do Lobito, Benguela. Dona de uma voz notável, Rosa Berta está ligada ao jornalismo há vários anos. Em vésperas da sua desvinculação da Rádio Nacional de Angola (RNA), pelo tempo de serviço, a tia Rosa como é tratada pelos colegas e habitantes do Lobito, é hoje uma figura ligada ao ramo do turismo. É dona de um dos recantos turísticos localizado na pitoresca zona balnear do Lobito.



## Saiba

### José Manuel Pedrinho (Pedrito)

Filho de Sebastião Manuel e de Beatriz Adão, José Manuel Pedrinho nasceu na sanzala de Kingongo, Icolo e Bengo, no dia 1 de Outubro de 1954, e iniciou a sua estreia musical no Ngola Cine, no dia 24 de Dezembro de 1969, numa das sessões do "Dia do Trabalhador", espectáculo acompanhado pelo agrupamento Ngola Jazz. Pedrito pertenceu ao coro da Igreja São Domingos, em 1973, altura em que foi convidado a integrar o célebre trio "Gambuzinos", em substituição da guitarra de Filipe Vieira Lopes, com Dually Jair (guitarra), Freitas Sebastião (pandeireta). Pedrito diz ter sido influenciado pelos cantores brasileiros Lindomar Castilho e Agnaldo Timóteo, e acusa proximidade estética com o cantor angolano Luís Visconde. Pedrito efectuou a sua primeira digressão artística internacional, em 1982, por seis países do leste da Europa e Portugal, com o grupo musical "Jovens do Prenda". Em Janeiro de 1983, deslocou-se ao Brasil com o grupo "Semba Tropical", integrado no projecto "Canto Livre de Angola". Ainda em 1982, viaja a Londres onde participa em dois espectáculos, que resultaram na gravação do LP "Semba Tropical in London", um projecto patrocinado pelo empresário e músico moçambicano Abdul Zobaida. Em 1988, volta a fazer uma digressão ainda com os "Jovens do Prenda", percorrendo Portugal, França, Inglaterra e Escócia. Neste último país participa no grande espectáculo de solidariedade a favor da libertação de Nelson Mandela. Pedrito venceu o primeiro lugar do "Top dos mais queridos" no dia cinco de Outubro de 1982, realizado pela Rádio Nacional de Angola, repetindo o feito nas edições de 1984 e 1986, tendo conquistado duas vezes o segundo lugar. As várias premiações no "Top dos mais queridos" valeram-lhe a distinção com três diplomas de mérito, no dia cinco de Outubro de 2012, num acto que assinalou a homenagem aos vencedores do "Top dos mais queridos" ao longo dos trinta anos de existência. Pedrito gravou "Mãe kuebi", seu primeiro single, em 1971, com a etiqueta Telectra, e um ano depois surgiu o sucesso "Farrapo Triste". Em 1974, com o mesmo selo, sugeriram as canções: "Leonor", e "Cântico à Bíblia". No mesmo ano seguiram-se as canções: "Quando o amor partiu", "Nga lenga cubata", "Raio de amor", "Mãe África", "Mazi" e "Angola mártir": Esta Angola é grande/ e caberia para todos nós/ fazê-la maior no progresso e no amor/ mas cada vez que matam/ aumentam o rancor/ desta pobre gente/ que tanto escravizaram/ E muangolé tubangana até tua fuile... A canção "Angola mártir" introduziu o compositor no universo da canção política, sueguiram-se depois as canções "Militante" e "Senhor Director", dois temas com acentuado cariz satírico.

JA, Abril, 2013

## XABANU, COMPOSITOR MUSICAL

# “Gritamos a liberdade por meio da música”

*Xabanu é um dos nomes mais afamados entres os melhores compositores do Semba cantado na língua kimbundu. Durante uma conversa amena na sua residência, no Bairro Cassequel do Lourenço, alegre como sempre, ele revelou que tem orgulho de fazer parte de uma geração que deu grito à liberdade do país por meio da canção*

Mário Cohen

“As canções revolucionárias foram as nossas grandes armas, que contribuíram para que a independência chegasse mais cedo”, afirma o músico.

Naquela altura, explica, já era amigo e convivía com alguns dos músicos de maior referência do music hall nacional, dentre os quais referencia David Zé, Elias dya Kimuezo, Urbano de Castro e Artur Nunes. “Todos gostavam de andar comigo”, diz.

Conta ainda que David Zé, Elias dya Kimuezo, Urbano de Castro e Artur Nunes faziam ciúmes entre si quando Xabanu resolvia ficar na companhia de só um deles. “Os mais ciumentos eram Elias dya Kimuezo e Urbano de Castro”.

Segundo Xabanu, os seus kambas faziam ciúmes porque ele gostava de estar mais com David Zé, por causa do seu nível académico e musical. “Eu também não tenho um grande nível académico, mas tenho uma habilitação que se equipara com quem devo andar. Não estou a desprezar os outros”, assegura.

Além dos ciúmes, diz Xabanu, foram épocas que marcaram muito a sua vida, com as actuações feitas em grandes centros culturais e recreativos dos bairros indígenas de Luanda, no Centro Social do São Paulo, na Maxinde, no Desportivo do São Paulo e no Centro Cultural Ngongo.

Na sua óptica, antigamente os centros culturais além de promoverem a música e a imagem dos artistas eram também uma forma de ganhar o pão de cada dia. Isso apesar de, no seu caso particular, na altura trabalhar na fábrica Cuca.

Depois da independência, todos os agrupamentos musicais pararam de tocar nas noites de Luanda, sobrando apenas os Kiezos e colaboradores que cobriam os espectáculos que os outros conjuntos deixaram de fazer. O elenco artístico dos colaboradores que actuavam com os Kiezos estava composto por António Paulino, António do Fumo, Carlos Burity, Xabanu, Cirineu Bastos e Voto Gonçalves.

De acordo com Xabanu, depois da independência, apesar de não o fazer com grande frequência, cantava com os amigos nos ensaios. Segundo diz, começou a sentir o sucesso quando escreveu músicas para o irmão do Carlos Burity, que na altura era



DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

o vocalista dos Kiezos.

O irmão do Carlos Burity, recorda Xabanu, participa na primeira edição do concurso musical denominado “Semba de Ouro”, onde fica no terceiro lugar. Esta edição do concurso, promovido pela União Nacional dos Artistas e Compositores (UNAC), foi ganha por Bangão, com a canção “Kinjila”.

Xabanu salienta que hoje se sente honrado por tudo quanto fez em prol do desenvolvimento da música nacional. Em 2016 foi homenageado pela Trienal de Luanda, tendo então a oportunidade de cantar dois temas. Os cantores que têm canções suas nos respectivos CD, nomeadamente Patrícia Faria, “Zanji”, Zeca Moreno, “Mariquinha”, bem como Zé Manico, participaram na homenagem.

No ano seguinte foi igualmente homenageado, desta feita no Show da TV Zimbo, fazendo dele, segundo o próprio, “um músico lisonjeado”.

Para o músico, hoje o Semba, principalmente em kimbundu, é muito mal cantado pelos jovens, que não dominam a língua. Na sua óptica, as canções para terem sucesso têm de ser compostas por ele ou por Lulas da Paixão.

“A juventude não está preocupada em consultar os kotas, sobretudo aqueles que

são compositores de músicas em línguas nacionais”, afirma garantindo, entretanto, que tanto ele como Lulas da Paixão estão abertos para receber os cantores jovens que queiram beber das suas experiências.

Xabanu lamenta a perda do músico e compositor Teta Landu, “um dos grandes impulsionadores da canção em kikongo”. Já os grandes impulsionadores da canção em umbundo, na sua opinião, são os compositores Zé Viola e Jerry.

Xabanu escreveu temas para Carlos Burity, Patrícia Faria, Yuri da Cunha, os Kiezos, Clara Monteiro, Zeca Moreno, Voto Gonçalves, Massano Júnior, Versateis, Iveth Galiente e Legalize. Todos eles, refere, “conquistaram fama no mercado nacional”, com os seus temas.

Para os jovens cantores, principalmente, os que apostam no Semba, Xabanu deixa um recado: devem ir ter com Elias dya Kimuezo, Lulas da Paixão, ou com ele próprio, para poderem cantar bem o semba.

Questionado sobre o que ganhou ao ver temas seus interpretados por cantores já consagrados no mercado nacional e internacional, responde que “expandiu mais” o seu nome e o respeito. O dinheiro que recebeu “é uma gota no oceano”.

Informa que ganha mais em direitos autorais e esclarece que não é só compositor de Semba. Também compõe Rumba, Kilapanga e Merengue.

Xabanu deixa uma mensagem ao Ministério da Cultura e aos promotores de eventos culturais, para não promoverem espectáculos só para cantores da nova geração. “É preciso que os concertos dos jovens cantores tenham dois ou mais kotas, com o privilégio de abrir o espectáculo e fazer lembrar que os outros ritmos nacio-

nais vieram do Semba”.

No entender de Xabanu, o espectáculo dos SSP, há cerca de duas semanas, em Luanda, setivesse um kota a abrir, como Lulas da Paixão, Elias dya Kimuezo ou Calabeto, teria presente a origem da música angolana, cantada em língua nacional.

“Se se esquecerem dos kotas, a origem da música nacional vai morrer um dia. Os nossos jovens cantam Merengue ou Kizomba e dizem que é Semba. Isto só acontece por não conhecerem a batucada do Semba. E, para não estarem a enganar os amantes da música, deviam procurar os mais velhos que conhecem o estilo verdadeiramente, falado e cantado”.

### O velho sonho

A construção de um centro de formação artística é o velho sonho de Xabanu, que ainda continua vivo. Apesar da crise financeira, há uma luz no fundo do túnel, pois já tem um espaço garantido.

O grande objectivo é preservar o Semba e ver esse estilo a ser bem cantado e expandido, além de deixar um legado em prol do desenvolvimento da música nacional.

Não vai atrás de patrocínios porque fere-o a recusa, explica, dizendo que “talvez no tempo dos antigos ministros da Cultura, Rosa Cruz e Silva e Boaventura Cardoso, arriscaria a levar o projecto ao Ministério, a fim de conseguir apoio”.

Xabanu acredita que o problema que a UNAC actualmente vive está a impossibilitar a eleição dos novos corpos directivos e a adiar ainda mais o seu sonho. “A UNAC tem um con-

vénio com a Sociedade Portuguesa de Autores, onde tenho a receber muito dinheiro pelos direitos autorais”, dá a conhecer, reforçando que “a UNAC tem de funcionar em pleno”.

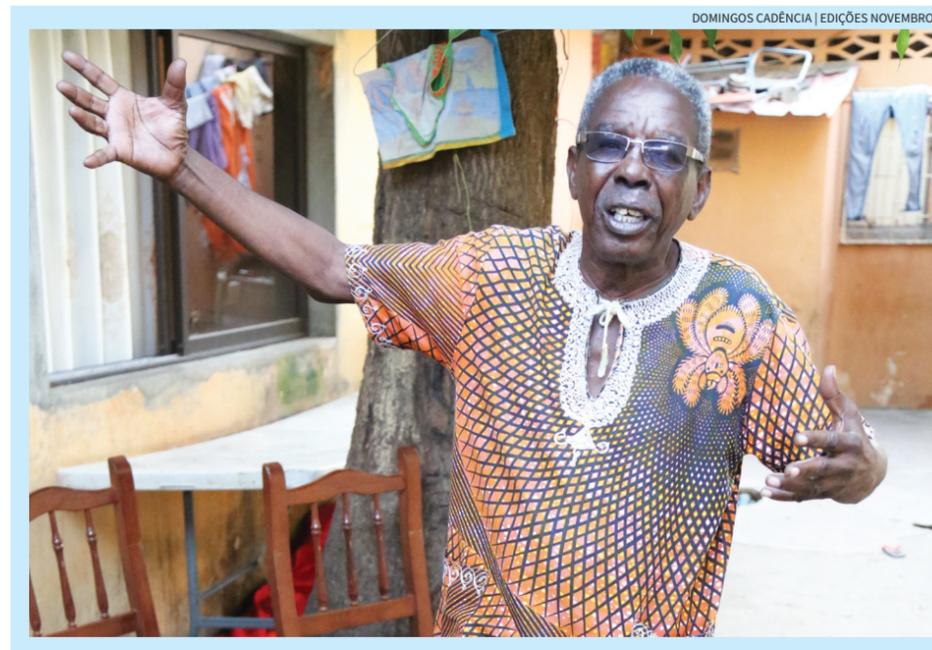
Aos 72 anos, Xabanu diz que é com esse dinheiro, que espera receber dos direitos de autor em Portugal, que tenciona construir o seu centro de formação artística.

Nascido na Funda, município do Cacucaco, em Luanda, o seu nome de registo é Luís Martins de Jesus. Começou a cantar com sete anos de idade, imitando canções dos mais velhos. Anos mais tarde, dá início à carreira na companhia dos cantores Firmino Dias e João Poly.

Mais tarde ingressa no grupo Turma do Bairro Augusto, no Rangel. Com a integração de mais gente o grupo passou a chamar-se Turma da Caravana. Outros dos integrantes que notabilizaram nessa turma foram João Petróleo, Ventura, João José e Zé Gondiondo.

Antes de ingressar nos Kiezos passou pelos Kimbanda do Ritmo e o agrupamento Dimba dya Ngola. Teve um interregno na carreira para cumprir a vida militar, no Lubango onde acabaria por criar o grupo Os Simpáticos.

De regresso a Luanda reenquadra-se nos Kiezos e estabelece parceria com o músico Dominginho. Trabalhou nas fábricas de cerveja Nocal e Cuca e na embaixada da Suécia em Angola, onde exerceu a função de assistente administrativo. O seu último emprego foi no Arquivo Histórico Nacional, de 1997 a 2010.



DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

# Breve panorâmica do livro e da leitura

*Nesse mundo de hoje tão voltado para o audiovisual, em que os miúdos são desde muito cedo convencidos que a vida é sobretudo imagem e som, e que portanto os sentidos mais importantes são a visão e a audição, fica cada vez mais complicado convencê-los da importância fundamental do livro*

Isaíquel Cori

**Dizer-lhes** que as grandes civilizações prosperaram assentes na cultura da escrita e da leitura, do conhecimento conservado nos livros e deles extraído pela leitura ao longo de gerações e gerações, há-de revelar-se pouco eficaz, pois a melhor maneira de convencer uma criança não é a partir de quadros gerais mais ou menos abstractos mas de exemplos concretos, de preferência vívidos e que apelem ao seu gosto natural pelas imagens, exponencialmente potenciado pela cultura em que vive mergulhada.

Desde já, talvez se deva começar por dizer que todo esse mundo que se manifesta por imagens em movimento, paradoxalmente, tem por trás de si todo um vasto conjunto de práticas de escrita e de leitura, que vão desde os roteiros dos filmes e das telenovelas às leituras aturadas, das respectivas falas, pelos actores. E que mesmo a informática, a internet e as redes sociais têm por trás da sua materialização não só uma linguagem técnica e codificada, como teorias científicas que a explicam e toda uma arquitectura filosófica que a justifica e lhe dá um sentido humano. Quer dizer, só mesmo quem se vê única e deliberadamente no tranquilo papel do consumidor final, do usufrutuário sentado no sofá diante da TV ou a navegar, onde quer que esteja e com que dispositivo for, pela Internet, é que pode achar que o audiovisual está completamente desligado da cultura do livro e da leitura.

## Transformar vidas

A leitura e o livro transformam vidas? Sim. Em ambientes académicos e profissionais competitivos, quando por todos os outros critérios dois indivíduos se encontram em igualdade de circunstância, o grande diferencial acaba por ser a cultura proporcionada pela prática continuada e sistemática da leitura. O dia-a-dia feito de rotinas ligadas à sobrevivência imediata nem sempre nos permite ver isso, mas é só pararmos um pouco para pensar e logo nos damos conta que o livro é um veículo formidável de aquisição de conhecimento, de alargamento da percepção da vida e do mundo, de apreensão da história, logo, de comunhão com o passado e os seus actores. A incapaci-



cidade de ler, seja por falta de acesso ao livro ou por razões funcionais, e sinais disso já abundam entre nós, vai autonomizar cada vez mais uma pequena elite, detentora de saberes refinados e diferenciados pela leitura, em detrimento de uma maioria que terá imensas dificuldades em fazer ouvir a sua voz. Hoje já é bastante notória na comunicação social a preferência por dar voz a pessoas “bem falantes” da língua portuguesa, além de detentoras de conhecimento técnico das matérias. (Bem falantes propositadamente entre aspas, para marcar a presunção de que terão adquirido essa competência por via da leitura).

## O que fazer?

O marketing das editoras praticamente consiste no uso das plataformas digitais (redes sociais, e-mails) e da Comunicação Social para mobilizar público para ir ao acto de lançamento, quando devia igualmente passar por concentrar as atenções na “persuasão” da imprensa escrita

para a publicação de excertos do livro (pré ou pós-lançamento) e induzindo-a a fazer entrevistas aos autores sobre/ e a propósito do livro. Ora, isso passaria naturalmente pelo exercício da “magistratura da influência”, cujo acto principal seria a oferta antecipada e personalizada de exemplares dos livros aos jornalistas “amigos do livro e da leitura”, comentadores de TV e rádio, cronistas, influenciadores digitais, e outras figuras com grande exposição pública, todos com grande capacidade de influenciar o público.

É preciso “dessacralizar” o acto formal de lançamento do livro, que actualmente consiste no desvendar de um segredo, o livro, cujo autor em pessoa é o alvo central de um culto de personalidade envolto nos afectos que derivam do facto de grande parte do público que vai aos lançamentos pertencer aos vários círculos de relacionamento do autor: família, amigos (incluindo os das redes sociais), colegas de trabalho ou de estudos... Há que

transformar o lançamento do livro num encontro informal mas ao mesmo tempo útil e produtivo do autor com os seus leitores já razoavelmente informados sobre o livro. O encontro será então além de uma festa, que o autor merece, uma ocasião para esclarecimentos sobre o seu universo de criação.

## Papel da media

Joga a comunicação social, nessa matéria do livro e da leitura, o importante papel de chamar a atenção do público, em termos informativos e ao mesmo valorativos, para o que se vai publicando. É significativa a informação noticiosa sobre lançamentos de livros, em que geralmente as falas são protagonizadas pelos autores e apresentadores. Falta na nossa imprensa a emergência do jornalista como crítico literário. Efectivamente, tal como a comunicação social faz habitualmente crítica política e social, pode muito bem dedicar-se também à crítica cultural, e muito especificamente, à crítica literária.

Infelizmente, diz a nossa experiência de décadas de trabalho na banca, os melhores jornalistas, com bagagem e enorme potencial para desenvolver esse trabalho, estão atrelados ao trabalho de edição, que fruto do nosso contexto educacional, amplamente discutido nos últimos tempos, é sobrecarregado com a rotina da correcção, que amiúde chega à reescrita, de textos. Rotina essa que deixa pouca margem de tempo e de vigor aos jornalistas na condição de editores de lerem muito mais e escreverem muito mais sobre o que lêem. Ora, e isso já funcionou assim entre nós, esse trabalho de escrever sobre leitura de livros pode e deve ser feito por colaboradores das redacções, em regime de contrato ou pagos à peça. É só fazermos um breve passeio pelas redes sociais, por blogues e sites da Internet para nos darmos conta da existência de um grande contingente de jovens “fanáticos” pela leitura e pela escrita e que constituiriam certamente um ótimo campo

de recrutamento de tais colaboradores. Eles estão ávidos de mostrar o que sabem e obter o reconhecimento na forma da devida e merecida remuneração pela publicação dos seus textos. Essa prática se transformaria num poderoso impulso para a crítica literária nos jornais e o surgimento de novos valores, com muita qualidade, para o jornalismo, pois é sabido que alguns dos melhores jornalistas no mundo, e em Angola, entraram para a profissão pela janela da colaboração enquanto críticos literários e escritores.

## Na escola

É enorme a responsabilidade da escola em Angola. Sobre ela recaem todas as críticas sobre a deficitária qualidade dos formados que chegam ao mercado de trabalho. A crítica à escola, enquanto inculcadora de valores para a vida e a cidadania, e portanto definidora da qualidade das sociedades futuras, é algo permanente, mesmo nos países mais desenvolvidos. Entre nós a crítica à escola ganha contornos de urgência porque não visa só a transformação do futuro, mas do presente.

No campo do incentivo à leitura e à cultura do livro, o papel da escola é inestimável. Aos esforços do professor na sala de aulas, a estimular e a incentivar os alunos para a leitura concreta de textos, devia-se juntar a realização de concursos de redacção e de leitura inter-turmas e inter-escolares, premiados sempre com a entrega pública de livros.

## E a família?

É aqui que tudo começa. E tudo começa pela respiração, pela visão e a audição. O bebé, tem de respirar o cheiro dos livros nas estantes, nas mesinhas da sala e da marquise ou a repousar nas prateleiras chumbadas ou aparafusadas nas paredes. Tem de ver os pais e os irmãos a manusear os livros como algo querido, que contém algo de muito valor. E, sobretudo, o bebé tem de começar a ouvir as histórias dos livros, tem de começar a perceber que aquele objecto estranho é portador de qualquer coisa misteriosa que anima o papá ou a mamã com falas e gestos. É uma semente de curiosidade que se instala na mente do bebé, que nele vai germinar e com ele certamente vai crescer e prosperar.

NEUROCIENTISTA MARYANNE WOLF

# Hábitos digitais estão a “atrofiar” capacidade de leitura

*De acordo com a neurocientista cognitiva americana Maryanne Wolf, em entrevista esta semana à BBC News Brasil, o excesso de tempo que passamos diante do ecrã de smartphones e tablets, desde a infância à vida adulta, e os hábitos associados a isso, estão a mudar radicalmente a forma como muitos de nós processamos a informação que vêm*

**Maryanne Wolf**, que é diretora do Centro de Dislexia, Aprendizagem Diversa e Justiça Social da UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles, considerada uma das melhores do mundo) e autora de livros referenciais no domínio da ciência cognitiva, explicou que ao contrário da visão e da linguagem oral, a habilidade de ler e interpretar letras e números não é algo com que nascemos: a leitura é resultado de um circuito que os seres humanos começaram a criar no cérebro há cerca de seis mil anos. Esse circuito cerebral terá começado a se desenvolver quando os nossos antepassados passaram a contar cabeças de gado e a criar símbolos para fazer os primeiros registos escritos. E evoluiu, em relativamente pouco tempo, até a elaborada capacidade que temos hoje de processar argumentos, sutilezas e emoções impressos nas páginas de livros e jornais.

“Não existe, portanto, um circuito genético para ler, que se desenvolva logo que uma criança nasce”, explica a cientista. “(A habilidade de) ler é algo que precisa de ser criada no cérebro, e o circuito vai reflectir a linguagem que a pessoa usa, o seu sistema de escrita e o meio pelo qual lê”.

Ou seja, esse circuito é moldado pela forma como lemos e pelo tempo que gastamos na leitura. Como os hábitos digitais actualmente favorecem uma leitura pouco aprofundada, em que apenas passamos os olhos pelos textos diversos, o perigo, diz Wolf, é que a habilidade de entender argumentos complexos – sejam eles constantes de um contrato legal, de um livro, de uma reportagem mais longa – pode ser “atrofiada” caso não seja exercitada.

Num cenário de leitura apenas superficial, “o circuito da leitura no cérebro não vai alocar tempo suficiente para um processamento cognitivo” necessário para um processamento crítico, salienta a académica.

“Ao apenas ‘passar os olhos’ num texto, a pessoa passa por cima da argumentação, dos pontos mais sofisticados do texto, e receberá menos da substância de pensamento que é importante para a análise crítica”.

## Tempo diante do ecrã

A preocupação principal de Maryanne Wolf é de académicos como ela é o que acontecerá às gerações mais jovens, habituadas desde os primeiros

anos de vida a passar longas horas nos smartphones e tablets e a consumir ali toda a sua informação, com rapidez e diversas distrações.

Maryanne Wolf teme que as pessoas percam aos poucos as capacidades de leitura que levamos milénios para desenvolver até ao nível actual.

“É isso o que me preocupa nos mais jovens: eles estão a desenvolver uma paciência cognitiva que não favorece a leitura crítica”, diz a académica. “Deixamos de estar profundamente engajados no que estamos a ler, o que torna mais improvável que sejamos transportados para um entendimento real dos sentimentos e pensamentos de outra pessoa”.

É nesse aspecto que Wolf acredita que a “leitura rápida” pode reduzir a nossa capacidade de sentir empatia pelos outros ou de superar mais limites de conhecimento. E também dificultar o nosso entendimento sobre o que está a acontecer na política, na economia ou em qualquer outro fenómeno social complexo, que exija uma leitura cuidadosa e que tenha causas – e soluções – não simplistas.

“As pessoas ficam muito mais susceptíveis a fake news e a demagogos que criam falsas expectativas”, opina ela.

Outra possível consequência é que diminua a nossa capacidade de pensar mais criticamente e de levar em conta diferentes pontos de vista, habilidades consideradas cada vez mais importantes no mercado de trabalho à medida que empregos que exigem menos capacitação vão sendo automatizados. Wolf lembra, ao mesmo tempo, que são inegáveis os benefícios da Internet e da leitura online para democratizar e agilizar a transmissão de informação. Para ela, o primeiro passo é termos consciência do que está a acontecer com a nossa capacidade de leitura.

“Quero reforçar que não vejo isso como uma questão binária, como uma oposição (entre ecrãs e material impresso). Temos apenas de saber qual o propósito do que estamos a ler e qual é a melhor forma de fazê-lo. Não se trata de escolher um meio em detrimento do outro, mas sim entender o que está a acontecer com o nosso cérebro e entender o propósito do que se está a ler”, diz a pesquisadora.

“Se eu precisar ler algo simples e superficial, o ecrã

é óptimo. Mas se for algo complexo, que necessite de um olhar sob diferentes perspectivas, em que precise discernir o verdadeiro valor da informação, então tenho de pensar se o meio vai promover o processamento mais lento e profundo de uma análise crítica”.

## Leitura crítica

Não há, diz ela, uma receita universal para preservar a nossa habilidade de leitura crítica, mas sim a necessidade de prestar atenção aos nossos próprios hábitos e aos das crianças.

Para algumas pessoas, bastará concentrar-se numa leitura sem distrações – mesmo que seja online – e manter o olhar atento para múltiplas perspectivas e pontos de vista. Outros talvez precisem ter a autodisciplina de limitar o seu tempo diário diante dos ecrãs, para ter o que ela chama de “vida digital mais saudável”, além de retomar o hábito de ler livros impressos.

Eis algumas recomendações da especialista:

– Ensinar a evitar o “multitasking”. A realização de múltiplas tarefas simultaneamente online dá aos jovens a capacidade de lidar com múltiplos fluxos de atenção, mas cria dependência de dopamina (que recompensa o cérebro por buscar constantes estímulos) e desestimula a memória;

– Proteger o tempo ocioso das crianças, ou seja, não deixar que todo o momento de ócio vire desculpa para usar os ecrãs. É no ócio que nasce a criatividade;

– Ler livros para as crianças, antes mesmo de elas começarem a falar. Isso estimula conexões neurais, a atenção recíproca entre pais e filhos, a experiência táctil dos livros e é, diz ela, o “começo ideal para uma vida de leitor”. Wolf faz coro com especialistas que sugerem que crianças com menos de dois anos não devem ser expostas a ecrãs;

– Entre os dois e os três anos, limitar a no máximo meia hora o tempo diário diante do ecrã. Para os maiores, limitar a duas horas diárias. Wolf acha que não adianta proibir totalmente os ecrãs, porque isso só causará mais obsessão por eles. O melhor é buscar o equilíbrio;

– Sobretudo entre os dois e os cinco anos de idade, cercar as crianças de lápis coloridos, livros, números e música, que estimulem a

criatividade e a exploração física do meio. O aprendizado de música e de desportos também ajuda a ensinar disciplina e recompensas de longo prazo;

Por fim, ela lembra que

muitas crianças conseguem manter a conexão com os livros mesmo acessando tablets e smartphones com moderação. “O importante é estimular a formação de uma mente curiosa”, escreve

ela. “A formação cuidadosa do raciocínio crítico é a melhor maneira de vacinar a próxima geração contra a informação manipuladora e superficial, seja em texto (de papel) ou nos ecrãs”.





## HERÓI DE DANJY YA KITEXI

# Túmulo de Ferraz Bomboco preocupa populares

Quatro paus erguidos em cada uma das esquinas suportam duas chapas de zinco já envelhecidas, que servem de amparo contra as águas das chuvas, para que não entrem em contacto directo com o monte de terra endurecida pelo tempo, que sinaliza o sepulcro em que repousam os restos mortais de Ferraz Mayinga Mbombo, Ferraz Bomboco

Silvino Fortunato/Kolua, Kitexi

Nos seus arredores, várias árvores frondosas se vergam como que a renderem vência ao lutador pela independência, que encontrou a morte por doença, mal a caminhada para a independência tinha começado.

A equipa do *Jornal de Angola* percorreu cerca de dois quilómetros de uma picada sinuosa que atravessa uma fazenda agrícola, no fim da qual deixou a viatura e se obrigou a andar a pé até avistar um campo limpo, de mais ou menos vinte metros quadrados, encontrando-se no centro o sepulcro do nacionalista.

“Nós mesmos todos os anos limpamos a campa do nosso comandante. Assim

que a chapa está a ficar velha já estamos a nos preparar para comprar outras”, disse um morador da aldeia de Kólua, que acompanhou os repórteres do *Jornal de Angola*.

As autoridades provinciais do Uíge, através da administração municipal de Kitexi, haviam prometido a construção de um memorial para dignificar a memória de Ferraz Bomboco. Passados tantos anos, nada foi feito. Aproveitando-se da presença dos repórteres do *Jornal de Angola*, a população da regedoria do Kólua apresentou um manifesto onde clama pelo cumprimento da obrigação voluntariamente assumida pelas entidades provinciais.

Querem que seja construído o memorial onde pos-

sam repousar condignamente os restos mortais do nacionalista e um dos primeiros comandantes da luta de libertação nacional, Ferraz Bomboco, falecido a 7 de Abril de 1963, depois de participar nos levantamentos populares do 4 de Fevereiro e do 15 de Março de 1961.

No documento vem expresso o desagrado popular pelo incumprimento do governo provincial do Uíge da sua promessa de erguer o memorial e demais infraestruturas que possam honrar a memória do herói nacional Ferraz Mayinga Mbombo, que se celebrou pela sua intensa participação nos primeiros anos da luta de libertação nacional.

A população não entende

por que razão as ossadas de Ferraz Bomboco continuam enterradas numa campa artesanal e no meio de um frondoso matagal, em contraste com a sua actividade guerrilheira. “Admiramos que as autoridades sejam capazes de incumprirem as promessas feitas de pelo menos dignificarem a memória do herói nacional”.

A administradora municipal, confrontada com o “aborrecimento” popular, voltou a anunciar que a sua administração vai erguer um túmulo com características modernas onde vão repousar as ossadas. Segundo a administradora, “vamos alinhar as promessas que fizemos no passado com o actual contexto financeiro do país. Já

não vamos asfaltar os 17 quilómetros da via entre a estrada nacional 122 e a aldeia do Kólua, nem construiremos mais o memorial, tal como foi prometido à população do Kólua num passado recente, mas edificaremos um túmulo com características modernas para melhor honrarmos o nosso herói”.

As autoridades provinciais do Uíge projectavam construir uma vila turística na regedoria, transformando a pacata sanzala em uma localidade moderna. Na altura havia a promessa de que em 90 dias seria possível essa transformação. Agora a população está aborrecida e furiosa por esse incumprimento.

“Estamos preocupados com o incumprimento. A

crise actual obrigou a que muitos projectos fossem abandonados ou adiados”, sendo, para a administradora, compreensível a revolta da população local.

Garantiu trabalhar com o gabinete da Cultura do Uíge para se encontrarem as novas bases para solucionar a promessa, no actual contexto. “Não mais na dimensão que esperávamos, mas pelo menos levantar a campa. Não podemos continuar a observar que o túmulo continue no meio do matagal e apenas ao cuidado da população”.

Esclareceu ter sido já criada uma comissão que se encarregará de erguer o túmulo em honra do malgrado, embora já não seja na di-

menção de um memorial, pelas dificuldades financeiras que a administração está a viver.

O manifesto realça ainda o empenho de Ferraz Bomboco nas actividades guerrilheiras e de reivindicação para a independência nacional, que contrasta com as condições em que os seus restos mortais repousam.

A população pede que lhe seja dado um funeral condigno, erguendo-se um túmulo ou um memorial. Entende também não compreender que a maioria dos antigos colegas de armas de Ferraz Bomboco e muito menos os seus descendentes, residentes na aldeia, estejam fora dos benefícios que se atribuem aos outros, nomeadamente os subsídios correspondentes aos antigos combatentes.

#### Sem desenvolvimento

A aldeia vive mergulhada em várias dificuldades, como a falta de água potável, escola e unidade médica. “A população aventurou-se a canalizar a água a partir de um riacho para o bairro”, informou o ancião João de Castro, antigo subordinado de Ferraz Bomboco, explicando que a população sente-se vencida pelas dificuldades para a conclusão dos 20 metros que faltam para a água chegar à povoação.

“Conseguimos escavar e colocar mais de 200 metros da tubagem comprada com a contribuição da população, mas agora faltam-nos 20 metros de tubagem para concluir a nossa iniciativa”.

Para o ancião João de Castro, a aldeia continua com a mesma estrutura que tinha “quando fomos para a matas lutar contra a colonização portuguesa. Não há desenvolvimento”.

Acentuou que em alguns casos o povo vive pior do que na época em que combatiam a exploração colonial.

Do ponto de vista do brigadeiro reformado Mabonzo, por causa das dificuldades a aldeia agora tem menos gente que a aldeia da época colonial. Muitos fugiram por causa da continuidade e agravamento das insuficiências.

Lembrou que quando começaram a luta de reivindicação pela emancipação nacional, a autoridade colonial já projectava elevar a regedoria de Kólua à categoria de posto administrativo, por causa da sua grande densidade populacional, tal como o fez com a vizinha Kambamba.

Disse ser boa a água consumida na sede da regedoria, porém, é transportada à cabeça a partir de fontes que distam longa distância da sanzala.

A povoação fica a 40 quilómetros da sede comunal da Vila Viçosa. Uma distância que é enfrentada quase sempre a pé, sempre que houver doentes na regedoria. “Não temos como fazer. Ou esperamos por uma carrinha dos negociadores de bombó e de outros produtos agrícolas ou os jovens carregam o doente na tipóia”.

## Quem foi Ferraz Bomboco

**Nasceu** a 7 de Junho de 1932, na aldeia de Israel, próximo de Kólua, a aldeia sede da regedoria. Israel é uma criação dos primeiros missionários, de confissão cristã protestante, que expandiram a evangelização a partir da região de Mufuki, pertencente ao então posto administrativo colonial de Kambamba.

Depois de concluir os estudos primários, Ferraz Bomboco, que assim se apelidou para escapar à perseguição da polícia política portuguesa, rumou para Luanda onde frequentou o nível seguinte na escola de São Paulo (São Domingos).

“Numa das suas idas e vindas, achamos estranho o seu compor-

tamento”, disse o brigadeiro João de Castro.

Ferraz Bomboco deixara de frequentar os convívios com a mocidade do seu tempo e as partidas de futebol que ele tão bem sabia jogar, às tardes, na sanzala.

Privilegiava agora a discrição e a ida às lavras, de onde somente voltava noite adentro. Saía novamente muito cedo, mal se vislumbra o sol no horizonte. “Depois começamos a ouvir que se tinham passado alguns acontecimentos em Luanda, que havia lá alguma revolta e que muitos jovens que tinham participado nela estavam a ser procurados pela PIDE”.

Foi assim que a população começou a desconfiar do comportamento do mano Mbombo, disse o brigadeiro João de Castro, acrescentando que ele mesmo depois juntava os jovens de então e procurava saber “porque é que aqui as pessoas estavam de braços cruzados”.

Mais tarde, Ferraz Bomboco se juntou a jovens das aldeias de Kambamba, Ambuíla, Nambuanguo, Kibaxi, Mbanza Nkina, Ndanjy ya Kitexi, entre outras, e promoveram o levantamento de Março de 1961.

“Nós aqui começamos no dia 13 de Março, em Ambuíla, no dia 17. Mas o ataque forte foi mesmo o que organizamos e em que enfrentamos

os colonos no dia 15 de Março, junto da aldeia Kumbi Kalembe e Kipedro, aqui mesmo no Kitexi”, salientou João de Castro.

A intensa entrega de Ferraz Bomboco à causa da luta para a libertação nacional galvanizou muitos jovens da região, e não só, fazendo com que, mais tarde, o seu nome fosse atribuído a colunas de guerrilheiros.

Com o olhar voltado para as recordações das “esfregas” do passado, com o vigor que já lhe vai faltando, o brigadeiro lamentou: “Estas pessoas que fizeram muito para a libertação do país não deviam ser esquecidas assim”.

SILVINO FORTUNATO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SILVINO FORTUNATO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## BAIRRO ZANGADO

# “Respeitem os moradores eles são zangados”

A emblemática Rua da Brigada, no tempo colonial, foi durante muitos anos um dos maiores centros de fabrico de mobília de Luanda. Gentes provenientes dos musseques, e não só, deslocavam-se com regularidade para as marcenarias ecolchoarias que abundavam na famosa rua do Bairro Zangado

César André

**Chegou** a ficar muito popularizado o adágio que dizia que “quem nunca comprou uma cama e um colchão em Luanda, não conhece a Rua da Brigada”. Devido a instalação de colchoarias e marcenarias, aquela rua tornou-se numa das coqueluches da circunscrição.

O Zangado é um bairro cheio de histórias por contar. Foi aqui, no longínquo ano de 1963, que foi fundado o emblemático Clube Escola do Zangado, onde foi forjado o melhor futebolista angolano de todos os tempos. Estamos a falar de Joaquim António Dinis (Nito), popularmente conhecido por “Brinca na Areia”, que passeou classe e prestigiou o nome do país na Europa e no mundo, sempre ao mais alto nível.

Reza a história que Joaquim Dinis saiu do Académica Social Escola do Zangado, passou pelo ASA e rumou a Portugal, tendo militado sucessivamente no Sporting Club de Portugal, Futebol Club do Porto e União de Leiria.

Além de Dinis, o Académica Social Escola do Zangado foi berço de outros influentes jogadores: Lourenço Bento, Pedro Neto, Alberto de Sousa “Beto Jime” e Antoninho “Parte-os-Cornos”, entre outros. O clube chegou a ser considerado rico, sendo nos anos 1960 e 1970 referência obrigatória nos musseques de Luanda. O seu nome ficou definitivamente gravado no imaginário de várias gerações de luandenses.

O Zangado viu nascer, em Março de 1933, Mateus Jorge António, de seu nome de registo, que viria a ser carinhosa e popularmente conhecido por Mateus Pelé do Zangado, nome que com que entrou nos anais da música, da dança e da boémia angolanas. O Centro Recreativo Kilamba era o local onde o exímio bailarino esbanjava charme e espalhava o seu perfume, ao lado da sua inseparável companheira Joana Pernambuco. Mateus Pelé do Zangado foi durante muitos anos considerado o melhor passista do país, tendo se notabilizado sobretudo nas farras de quintal, desde os anos 1950 até a sua morte em 2012.

O passista teve outras valências. Teve um notável envolvimento com a política e como jogador de futebol era mesmo considerado craque. Nos rectângulos onde jogou notabilizou-se pela forma



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

singular como tratava a bola e ultrapassava os defensores directos, motivo pelo qual, aliás, lhe foi atribuído o nome Pelé, em alusão ao genial brasileiro Edson Arantes do Nascimento “Pelé”, o melhor futebolista de todos os tempos no planeta Terra.

#### Zangado: origem do nome

Relatos indicam que o nome do bairro surgiu devido à agressividade com que os moradores reagiam quando fossem atacados por indivíduos de bairros vizinhos. “Não vale apenas arranjar confusão com os moradores deste bairro. Vamos respeitá-los porque eles são muito zangados. Era assim que os agressores comentavam, diante da reacção dos moradores do bairro”, explica Garcia António Paulino, o kota Kaissara, que vive no bairro há 72 anos.

“Como a Rua da Brigada era a única que dava acesso a outras localidades, eles (os intrusos) tinham medo de arranjar problemas, porque sabiam que iriam receber resposta imediata”, diz o kota Kaissara.

Quando alguém fosse atacado noutras localidades, os vizinhos esperavam para dar a resposta, em jeito de retaliação, quando os provocadores passassem pelo bairro.

“As pessoas começaram a ter medo de fazer mal às gentes do bairro. Quem morasse no Rangel e quisesse ir para o São Paulo tinha de passar por aqui. Nós esperávamos que passassem por aqui e lhes dávamos surra. Daí que diziam ‘Eles são mesmo zangados, não vale a pena lhes provocar’”, conta Kaissara, um kota “muito vivo” desde o antigamente.

Em relação à designação Rua da Brigada, o kota Kaissara diz que existia estacionada no local, nos anos 1950, uma brigada da Junta Autónoma de Estrada de Angola (JAE), de onde equipas se deslocavam, com regularidade, para o Sul e o Norte do país, para reparar as vias. “Depois de ter asfaltado a rua principal, as pessoas falavam constantemente desta brigada e do seu trabalho. Daí, a rua ganhou o nome Brigada”, garante Kaissara, com a autoridade da sua idade e da experiência de vida vivida no bairro.

As casas do Bairro Zangado começaram a ser erguidas no longínquo ano de 1930. As casas construídas com paredes de madeira ou tijolos tinham de ser registadas na Fazenda e Contabilidade, ao passo que as de pau-a-pique estavam isentas de tais procedimentos. Os que pagavam

impostos na Fazenda e Contabilidade posteriormente ganhavam a possibilidade de ter acesso à energia eléctrica e água canalizada.

Garcia António Paulino, o nosso Kota Kaissara, afirma que a casa do seu progenitor era a terceira a ser construída no bairro. Por ser feita de pau-a-pique, o pai não pagava imposto pela mesma. “Eram tempos de ‘outra’ senhora”, diz Kaissara, com uma ênfase enigmática e muito especial. “Havia um comerciante chamado Luís, que tinha uma janela que dava para o meu quintal, e, quando houvesse um telefonema para a minha família, ele chamava-me ‘Óh senhor Lino, vem cá atender o telefone’. E eu desatava a correr para atender o telefone”, recorda, pensativo.

Nessas correrias para atender o telefone o kota Kaissara aproveitava o ensejo para solicitar fiado ao comerciante. “Como éramos clientes assíduos e ao mesmo tempo vizinhos, ele não vacilava, atendia-nos de imediato”.

#### Figuras memoráveis

Elísio Marcolino, que vive no bairro há 56 anos, conta que além do comerciante Luís havia também o Rosa Lopes, o Catabai, o Afonso, a Dona Alfa, o Senhor Fernandes, e a Dona

Aurora, entre tantos outros.

As tabernas vendiam peixe, azeite e outros produtos. Havia também as lojas comerciais tradicionais, como a Casa Estrela, que tinha em anexo um clube, assim como a Casa Verde. Dos ditos comerciantes tradicionais Elísio Marcolino lembra-se ainda dos senhores Mota, Pernis, Manuel e Antero.

Estão na origem do bairro populações provenientes de várias regiões, como maior incidência para os ambrizetas, malanjinos e calulenses. No espaço geográfico do bairro viveu também uma comunidade de caboverdianos.

“Nenhum morador do Bairro Zangado foi inquilino dos nativos de Luanda, pois eles sempre construíram as suas próprias moradias”, jura a pés juntos o kota Elísio Marcolino.

Reza a história que os terrenos da circunscrição eram, originariamente, património da família Assis. “Todos os moradores pagavam o foro do terreno à família Assis, até ao ano 1975. Depois da proclamação da independência, a terra passou a ser propriedade do Estado”, salienta Elísio Marcolino.

“Naquele tempo a família Assis variava as equipas que

iam fazer as cobranças mensais. Às vezes vinham os netos para serem apresentados ao pessoal, de modo a não haver desconfianças. Todos os netos colaboravam na cobrança”, informa o kota Marcolino. Elementos populacionais fornecidos pelo Censo de Setembro de 1964, promovido pela Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Populares de Angola, do então governo colonial português, indicavam que o Zangado possuía 3.198 habitantes. Localizado num pequeno pedaço de terra da comuna do Marçal, o bairro tem uma única rua principal (a Rua da Brigada) e umas quantas artérias terciárias.

A antiga escola Emídio Navarro (actual Ngola Mbande), a Coubel, o depósito de artigos do Banco Nacional de Angola e os CTT são algumas das estruturas que dão brilho à circunscrição. No tempo colonial circulava bairro adentro um autocarro que rasgava a Rua da Brigada e tinha como término o Bairro Sambizanga. Havia também o autocarro do munhongo, que partia do Largo Maria da Fonte (Kinaxixi) e seguia em direcção ao Sambizanga. Este machimbombo depois passou a chamar-se número 19. Para além destes meios de transporte público, havia

também o autocarro das lavadeiras, que só levava as senhoras deste ofício e que trabalhavam na parte baixa da cidade.

Às segundas-feiras havia rusgas aos bêbados, organizadas pela polícia colonial. Quem não fosse trabalhar nesse dia apanhado em casa a descansar, era detido. Ninguém às segundas-feiras podia faltar ao serviço; quem fosse apanhado estava sujeito a prisão porque era considerado bêbado e vadio. Ficava dois a três dias detido. Para ser libertado tinha de pagar uma caução. Para controlar melhor os nativos e evitar constrangimentos à acção policial, a administração colonial começou a asfaltar as ruas terciárias.

#### Dançar com o eco

Quanto às actividades recreativas, a juventude do Zangado dependia do Salão de Festas da Idalina, no Marçal. “A partir deste local, aqui na minha casa, conseguimos dançar ao ecoar das músicas que vinham do salão

da Idalina”, diz Kaissara.

Conta o ancião que havia pessoas que iam a sua casa para aprender a dançar, aproveitando o som da música que soava a partir do Salão da Idalina. Havia no bairro, na década de 1960, dois salões: o Mário Caboverdiano, o Salão Rosa de Zangado, o Janguito e o Salão do Visgo, que era composto pelo Mandrak e pelo Escondidinho do Zangado, cujo proprietário era o cunhado do Jaquinito, que fez ali um bar do género “manda fama”.

Dos agrupamentos musicais em voga destacam-se os conjuntos Goma Jazz, Ngola Ritmos, Uanga e o do mais velho Zé Maria.

“Muitos jovens daquele tempo, como eu, não deram para a delinquência graças à educação que recebemos dos vizinhos, como por exemplo o kota Kaissara, que interferia na nossa educação”, reconhece Elisio Marcolino.

Além do Mateus Pelé do Zangado o bairro teve outras figuras lendárias, com destaque para o Nelito Senda, Lourenço Bento, tio Marcolino, Paulo Kuerra e a tia Cristina do Matete, que cozinhava como ninguém o famoso prato que se tornou “sagrado” para várias gerações e passou a ficar ligado para sempre ao seu nome.

A tia Cristina tinha a sua receita secreta para fazer o matete. Ela não contava o segredo a ninguém, os jovens quase ficavam loucos de gula com o sabor característico do coco ralado que ela introduzia na papa. Era tanta a clientela que estes às vezes engalfinhavam-se em peijas renhidas.

O entretenimento para a juventude contava ainda com o Kutonoca e a exibição de cinema no campo adjacente aos CTT (vulgo campo dos Correios).

Os jovens tinham como “Mutamba da Tradição” o Depósito de Pão que se situa defronte à Rua da Brigada. “Na década de 1960 tínhamos a frondosa mulembeira onde íamos ter com o tio Cavelo para jogar a dama. Do outro lado tinha a figueira do tio Marcolino, onde íamos jogar a sueca. E às vezes íamos a casa do Mourão e do Geny jogar o ‘Não te irrites’”, desenterra das suas memórias de juventude Elisio Marcolino. “Jogámos muito ‘Não te irrites’ com o malogrado kota Zeca Matateu, finado pai da ex-Primeira Dama da República, Ana Paula dos Santos. Ela também é filha do Zangado, nasceu e cresceu aqui no bairro, juntamente com as suas primas, as filhas da tia Bia”, acrescenta.



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## Académica Social Escola

Em 1962 destacavam-se nas áreas do Zangado e Marçal duas equipas de futebol, nomeadamente o Académica do Zangado e o Bangü Futebol Clube, em que despontaram craques como Joel, Firmino Dias, Antoninho da Costa, Lourenço Bento, Joaquim Dinis (Nito), Moura (Muambule), Quim Machado, Taytó, Agostinho (Girafa), Cojada e João Neto.

Depois surgiram André do Puerton, Paulo Kuerra (Veneno), Paizinho, Barriquito, Novato, Ferreira Pinto, Eugénio Dias (Genito), Carlos Dias (Lilicato), Adonai (Mão Curta), Madaleno dos Santos, João Rufino (Dodó), Ventura Alves Júnior, Romualdo Noé (Manscribola), Joaquim Arsénio Dinis (Quim Dinis), Luis C. Mendes (Nineto) e João Moniz (Mónica), só para citar alguns.

O Académica do Zangado foi um dos grandes impulsores do actual Clube Escola do Zangado, tendo à sua frente Tonecas Figueira, irmão mais velho de Nenê Figueira, que também fazia o gosto ao pé. O Clube Académica do Zangado deu muitas alegrias aos sábados à tarde, dia preferencialmente escolhido para a realização das peladas no Campo dos Correios.

Entre o Bairro Zangado, propriamente dito, e o Norte do Marçal, a linha divisória fictícia conhecida como Estrada da Brigada, ainda hoje existente com o mesmo nome, não passava exactamente disso, pois a fusão entre a juventude destas zonas era tão grande e natural que o marco geográfico não dividia, de facto, pelo contrário, era aí nessa mesma rua que, mais tarde,

um determinado ponto de concentração denominou-se Mutamba (defronte à casa, e mais tarde loja, do Senhor Eduardo Vasconcelos “Eduardo Sem Manga”, pai do Zeca Vasconcelos e do grandioso craque do futebol que era o seu irmão Antoninho Vasconcelos, do Clube Atlético de Luanda).

#### Fusão de clubes

A fusão dos clubes Académica do Zangado e Bangü Futebol Club só serviu para reforçar a unidade e proporcionar aos moradores um clube forte, coeso e recheado de valores (habilitados natos) que é hoje o Académica Social Escola, vulgarmente conhecido por Escola do Zangado, fundado no longínquo dia 03 de Fevereiro de 1963 por um punhado de mais

velhoses-praticantes e apaixonados pelo desporto e por jovens jogadores de futebol.

O punhado de entusiastas depressa arregaçou as mangas, juntou vontades, providenciou equipamentos e deu o pontapé de saída do novo clube com a realização de um jogo de futebol contra o Oriental de Andúri (na ocasião campeão do Torneio de Promoção), em Abril de 1963. O resultado final deste jogo memorável foi 4-1 a favor do Escola do Zangado.

Os trumunos tinham “à mão de semear”, sempre disponível para jogos, o campo de futebol dos CTT, perfeitamente enquadrado no contexto temporal e espacial, já que no Bairro Marçal pontificava o Benfica do Marçal, no Bairro Sambizanga o Académica do Am-

brizete, no Bairro Cemitério Novo o Atlético de Icolo e Bengo, e por aí fora.

Sem recursos, mas sempre contando com a grande vontade da juventude, o gosto, a carolice e a ajuda dos kotas, entre os quais o Inácio Sobrinho Júnior, Menezes Silvestre, José Lima (Cápio Pio), Eduardo Baptista, Mangumbala, Matateu, Maneco Biguá, José Mulato, Bela Guttman, Tia Constância Marcolino (Tataxa), Tia Maria Piloto e Mateus Pelé, de entre outros.

Dos apoios recebidos o destaque vai para o senhor Maneco V. Dias (pai do Job e do Chibito) e sua esposa, e para o senhor Hilário e sua esposa. Na primeira fase, todos os dirigentes e jogadores, pagavam quotas de cinco escudos. A Tia Maria Piloto, que era

sempre a primeira no grupo da claque, cedia o seu quintal para a realização das farras de contribuição.

O Escola do Zangado atingiu o auge nas décadas de 1960 e 1970, como inigualável símbolo da arte de bem jogar futebol. Era um arrastador de multidões, de mais velhos e jovens a crianças, que se constituíam em claques barulhentas mas ordeiras, que ocupavam áreas estratégicas dos campos de futebol dos musseques e dos Coqueiros.

O resto foi somar e seguir. A adesão tornou-se incomensurável (todo o mundo queria ser do Escola do Zangado). O clube tinha como grandes adeptos e apoiantes naturais o Zé Miguel, Tomé, Mário Santiago, Brito Sozinho, Van-Dünem, Zé Eduardo e outros kotas.

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



## “PEDRA ESCRITA”

## À caça de luz e makezu

A rodovia asfaltada, concluímos hoje, permite proximidade com os grandes centros. Permite produção auto-suficiente, com excedentes colocados à venda, renda, poupança e aquisição de bens industriais

Soberano Kanyanga

Em 1978, “Ano da Agricultura”, já António Fernando e Manuel Carlos “Xika Yangu ou Raimundo” (primo dele) haviam abandonado a região de Kuteka, nas margens do Longa, para se fixarem na Fazenda Israel, próximo da estrada nacional Luanda-Huambo, gerida na altura por João dos Santos “João Kitumbulu” (tio da minha mãe).

O meu mano Arnaldo Carlos, filho de Xika Yangu, diz que “os dois papás desde a independência que juntavam ideias para se fixarem o mais próximo possível da estrada”, sinónimo de luz e avanço económico.

A rodovia asfaltada, concluímos hoje, permite proximidade com os grandes centros. Permite produção auto-suficiente, com excedentes colocados à venda, renda, poupança e aquisição de bens industriais. Nesse quesito, o soba Xika Yangu já tinha bicicleta e o filho mais velho, Jorge Ka-

konda, uma mota Suzuki.

A aldeia de Mbangu-de-Kuteka (perto de 30 km de picada) ou a fazenda nas matas de Kitumbulu, onde o meu pai vivia junto do seu progenitor, nada davam senão a mesmice da mandioca e derivados, pesca e caça abundantes e o café que foi, aos poucos, perdendo peso e valor.

Instalados na Fazenda Israel, António Fernando empregou-se como braçal, juntando-se aos contratados ovimbundu, e Xika Yangu como tractorista, uma profissão respeitável no trabalho agrícola. O passo seguinte, conta ainda o mano Arnaldo, seria abandonar a fazenda e constituir uma aldeola familiar, no Limbe, perto de quatro quilómetros da fazenda, onde reconstituíram as suas vidas. E assim fizeram em 1980.

A viver no acampamento, privei com outros meninos, filhos de ex-contratados ovimbundu, e com eles aprendi a língua e os hábitos dos seus papás, pois na nossa

pequena comunidade am-bundu o português era exigido a todo o tempo, já que estava à espreita a entrada para a pré-kabungá.

Assim, conheci a Pedra Escrita da Munenga (que nada tem a ver com a de Ndala Uzu que visitei uma década mais tarde) como suporte que continha/contém um anúncio publicitário da “Estalagem Boa Viagem”, que fica no Lussuso, pertença da família Olímpio, descendentes de Cabo Verde (conheci um dos donos em 1990, vivendo no Prenda, junto à Clínica/Hospital com o mesmo nome).

Certa vez, estávamos ainda no ano de 1979, “Ano da Formação de Quadros” (e eu ainda não frequentava a escola do povo), Arnaldo Carlos, Sabalo Kambota (primo Zito), Augusto João “Kapayu” mais tarde conhecido como “Gasolina” (filho do gerente da fazenda) e talvez o tio Beto Santos ou Zé Borracha (sobrinho da avó Emília, a mãe

do tio Gasolina) decidiram ir à caça de “makezu” ou can-ta-pedras (uns animais roedores com três dedos, do tamanho de um gato bem nutrido) no gigante paleolítico conhecido como pedra escrita. Era tempo de capim de altura intermédia, Fevereiro talvez.

Munidos de cães de caça, zagaías e flechas e outros utensílios para desalojar os animais das suas tocas, conseguiram uma boa caçada. Ao mais novo, no caso eu, cabia levar alguma das peças abatidas.

De regresso à casa (Fazenda Israel), perto de dois ou três quilómetros, o passo apressado e faminto de adolescentes descompassava com o lento, faminto, sedento e cansado do infante que, aos poucos, os foi perdendo de vista e na distância.

Como perigo não havia, pois sobre guerra nem na rádio ouvíamos ainda falar, eles foram na galhofa andando e pensando que o rapaz os seguia e cedo a eles se juntaria. Postos no acam-

pamento, Arnaldo e Sabalo (sobrinho da minha mãe), Kapayu e o primo Beto na casa particular do seu pai (havia a vivenda da fazenda que só se abria para trabalho) terão notado a minha ausência prolongada.

Até hoje, nem o meu mano e amigo de todos os tempos Arnaldo, nem Kapayu que era um tio-amigo, nem o primo Zito (os dois últimos já não vivem), ninguém me confidenciou se terão levado alguma reprimenda dos mais velhos. Só sei que fizeram caminho inverso, procurando por mim, encontrando-me dormitando à sombra de um arbusto que crescera no então “campo aviação”, meio-caminho entre a “pedra escrita” e a Fazenda Israel (rebaptizada no pós-independência por Fazenda Hoji-ya-Henda). A sede, a fome e o cansaço foram tão fortes que força não sobrara nas pernas e pés descalços sobre areia quente e movediça da tarde ensolarada.

Quanto à aldeia de Pedra Escrita, que hoje se mostra junto ao gigante paleolítico, foi obra do comandante António Infeliz João (filho de João dos Santos ou João Kitumbulu) que, perante a dispersão pelas lavras dos antigos trabalhadores das fazendas da região e face às incursões dos militares rebeldes (Unita) que entre os ovimbundu encontravam fonte de abastecimento logístico e informações sobre a movimentação das Forças Armadas Angolanas (FAA), decidiu, à força, juntar todos os povos dispersos em um conglomerado no território da fazenda que mais tarde passou a ser sua. Assim nasceu, no início da década de noventa, séc. XX, a aldeia que é das maiores da comuna da Munenga, juntando, para além de povos recuados há muito do Ki(s)ongo, Kis(s)ala, Longolo e outras regiões distantes, aldeões de Kalombo, Tumba Grande, Kipela, Kototo e Kuteka.

## COMER EM CASA



## Frango xadrez

## Ingredientes

- 1 kg de frango (em cubos);
- 1 colher de sopa de vinagre branco;
- 1 pimento vermelho, 1 verde e 1 amarelo (em cubos);
- 1 cebola (em cubos);
- 1 colher de sopa de alho (triturado);
- 1 colher de chá de gengibre em pó;
- sal e pimenta a gosto;
- 1 ½ colher de sopa de amido de milho;
- 1 chávena de água quente;
- óleo vegetal.

## Preparação

Temperar o frango em cubos com vinagre, sal (pouco) e pimenta. Misturar. Na panela, colocar um pouco de óleo, dourar o frango. Acrescentar a cebola e os pimentos (em cubos), o alho triturado e o gengibre em pó. Misturar bem e deixar apurar alguns minutos. Dissolver o amido de milho e despejar no frango, assim como a água quente. Deixar apurar e misturar até chegar no ponto.



## Bolinhos fritos de laranja

## Ingredientes

- ½ chávena de margarina;
- ¾ chávena de açúcar;
- 2 ½ chávenas de farinha de trigo;
- 2 pitadas de sal;
- 2 colheres de sopa de sumo de laranja;
- casca ralada de 3 laranjas maduras;
- 3 ovos pequenos;
- 1 colher de chá de fermento de bolo;
- óleo para fritar.

## Preparação

Trabalhar a margarina até estar cremosa. Juntar o açúcar, o sal e os ovos. Bata até a massa estiver clara. Juntar a casca de laranja raspada e o sumo. Adicionar a farinha e o fermento de bolo. Misturar cuidadosamente até obter uma massa fofo. Tape e deixe em lugar fresco por mais ou menos 1 hora. Forme os bolinhos do tamanho do dedo pequeno, usando um pouco de farinha para evitar que a massa cole. Frite em óleo moderadamente quente (160°C), alguns por vez, até estarem dourados. Tire e deixe escorrer sobre papel.



## Ponche de laranja

## Ingredientes

- 2 chávenas de sumo de limão maduro;
- 3 chávenas de sumo de laranja;
- 2-2 ½ chávenas de açúcar;
- 4-6 chávenas de água gelada (fervida ou filtrada).

## Preparação

Misture tudo até o açúcar estar dissolvido. Junte 1 litro de gasosa (tipo laranja ou sprite) a cada 3 chávenas da mistura. Enfeite os copos com fatias de limão ou laranja.



## FICHA TÉCNICA

**Título**  
The Act

**Lançamento:** 2019

**Gênero:** Drama,  
Tragédia, Crime

**Duração:** 50 minutos

**Director:** Nick Antosca,  
Michelle Dean



## EM EXIBIÇÃO

**Netflix**  
**Episódios:** 8  
**Temporadas:** 1

## ALUSÕES

### Relações

**Criar relacionamentos** actualmente é a coisa mais fácil do mundo. Com o surgimento da Internet tudo ficou ainda mais próximo. Muitas amizades e casamentos apenas se tornaram reais graças a esta aproximação. Porém, com ela também vieram os perigos, os oportunistas, os vigaristas e pior, os criminosos. Hoje fica difícil dizer se viver numa “aldeia global” é algo de bom ou não. Mas os cuidados e os alertas para quem usa devem ser constantes, em especial quando se trata de adolescentes e jovens. E mesmo que a casualidade leve os incidentes aos outros, a precaução não deve ser descuidada. Nunca.

### Filantropia

**Uma palavra** que hoje perdeu parte do seu valor, graças ao egocentrismo de quem pratica tal acção solidária. Ajudar o próximo sem subterfúgios ou más intenções deveria ser um princípio social básico. Hoje a filantropia tende a ganhar vida em momentos críticos. Um erro, porque o amor pelo próximo precisa ser demonstrado com frequência, particularmente numa sociedade cada vez mais materialista e individual como a actual, onde o ego próprio domina as atenções. É preciso começarmos a trabalhar para inverter o quadro, uma vez que ter tempo e dar atenção à alguém não requer tanto esforço.

## “THE ACT”

# Os limites do amor num conto macabro

Baseada numa história real, que terminou num dos crimes que chocou os norte-americanos e o mundo, a série lança um alerta para as consequências de relacionamentos “tóxico-dependentes”, onde tudo é por amor

Adriano de Melo

**Inesperado**, surpreendente e ao mesmo tempo assustador. Assim se pode definir a nova série do canal Hulu, “The Act”, que estreou o mês passado e trouxe uma adaptação macabra de um dos crimes que chocou os norte-americanos e o mundo. A morte de Dee Dee Blanchet pela sua filha Gypsy Blanchet. O caso foi bastante noticiado. Os motivos por detrás do crime geraram muitas controvérsias. Agora temos a possibilidade de conhecer também o que leva uma filha a matar a própria mãe. Opiniões divididas é o que não vai faltar a quem assistir a série. Vários já foram os documentários feitos para mostrar os perigos do “super-proteccionismo” dos filhos. Agora, com “The Act”, temos a possibilidade de ver o assunto sobre dois prismas: o da mãe (que amava a filha até ao extremo) e o da filha (que amava a mãe mas queria muito a sua liberdade).

Até onde podemos permitir que os nossos filhos



Cena adaptada do julgamento de Gypsy Blanchet

tenham liberdade? Como podemos proteger os filhos sem correremos o risco de estarmos a ser controladores ou manipuladores? Os pais deveriam tomar decisões pelos filhos? Até que idade? São estas e muitas outras perguntas que são analisadas na série.

Entre várias surpresas, a série nos leva a reflectir e a pensar no que queremos para os filhos e a influência que a sociedade moderna pode ter no desenvolvimento destes. “The Act” permite questionar os con-

tornos da mente humano e quando um relacionamento pode ser doentio, mesmo sem os envolvidos perceberem.

Em “The Act” tudo era falso, excepto o amor de Dee Dee pela filha. A mãe queria que a sua filha fosse doente para poder cuidar dela. Ela inventou relatórios médicos. Colocou a filha numa cadeira de roda. Tudo para a proteger do mundo e a amar como ninguém. A filha, Gypsy Blanchet, sabia que não era doente, mas obedecia a mãe, até

conhecer pessoas novas (da sua faixa etária) e se apaixonar. Então a dependência passou a ser vista como controle excessivo e o sonho de liberdade gerou uma rivalidade sem igual entre as duas.

Numa altura em que a violência ganha novos contornos psicológicos e os crimes passionais estão cada vez mais a se tornar comuns na sociedade contemporânea, assistir “The Act” traz uma nova luz sobre determinados assuntos e abre portas para todos prestarmos uma maior atenção aos “pequenos detalhes” nos relacionamentos entre pais ou entre casais.

A maior chamada de atenção de “The Act” é para a toxicidade de alguns relacionamentos, que se apoiam no amor para justificar tudo. Para Dee Dee a sua filha merecia toda a protecção, porque o mundo poderia ser cruel. Mas para muitos a justificação é outra. O canal Hulu está de parabéns por ter feito a adaptação, isenta, desta história, repleta de mentiras, enganos e decepções.

## ALTOS



### Um alerta à sociedade

“The Act” traz uma visão única sobre o que é a actual sociedade moderna e algumas das suas “doenças mentais”. A série lança ainda um alerta para todos entendermos quais os riscos dos excessos, pois mostra que até o amor, ou qualquer sentimento altruísta que tenhamos, se for em excesso, pode causar mais danos do que proteger a pessoa amada. É uma forma nova e diferente de vermos televisão, através de um drama consciente.

## BAIXOS



### Preparar a sequência

**O desafio** maior agora que o canal Hulu vai ter é preparar uma sequência que esteja a altura, ou mesmo seja capaz de superar, a original. Esta é uma tarefa na qual muitos outros canais de televisão falharam antes. Exemplos é o que não falta no cinema ou na televisão. Mesmo sendo baseada num caso real, encontrar uma outra história dramática e trágica capaz de prender tanto a atenção do público, como o fez “The Act”, é um exercício singular, que vai requerer muito da imaginação do seu realizador e da equipa de argumentistas, caso façam uma sequência.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA  
UNIDADE TÉCNICA DE GESTÃO DO FUNDO GLOBAL

## ANÚNCIO DE VAGAS

### CONCURSO PÚBLICO PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES INDIVIDUAIS

Vagas N.ºs IC-001, 002 e 006/FG/MINSA/UAT/2019

O Ministério da Saúde assinou novas subvenções do Fundo Global para apoiar à implementação dos Planos Estratégicos Nacionais de Combate à Malária e à Tuberculose, assim como do reforço dos Sistemas de Saúde Nacionais. Neste âmbito, o Ministério da Saúde pretende levar a cabo o processo de contratação de **um(a) Coordenador(a)** para a Unidade Técnica de Gestão ao Projecto do Fundo Global, **um(a) Coordenador Adjunto(a)** e **um(a) Gestor(a) de Produtos de Saúde**.

#### **1. COORDENADOR (A) PARA A UNIDADE TÉCNICA DE GESTÃO DOS PROJECTOS DO FUNDO GLOBAL (Vaga 001)**

##### **Funções**

- Coordenar todas as actividades da Unidade Técnica de Gestão do Fundo Global (UTGFG), bem como estabelecer, fortalecer a ligação entre o Ministério da Saúde e seus parceiros na implementação dos Projectos financiados pelo Fundo Global.  
- Executar qualquer outra tarefa definida pela autoridade do Ministério da Saúde, responsável da Unidade.

##### **Qualificações**

- Mestrado em Saúde Pública, Economia da Saúde, Estudos de Desenvolvimento, Finanças/Economia Pública ou Administração de Empresas, ou áreas afins. Com um adicional de 10 anos de experiência de trabalho relevante.  
- Competência e mínimo 5 anos de experiência em gestão de Projectos financiados no âmbito de acordos internacionais (multi e bilaterais).  
- Experiência em Gestão integrada e Controlos internos  
- Experiência em desenvolver Cenários e Tendências  
- Experiência de trabalho com parceiros nos campos da Malária, da Tuberculose, e, Reforço do Sistema de Saúde;  
- A experiência prévia de trabalho em Angola é uma mais-valia.  
- Ser fluente em Português e Inglês (requisito indispensável).

##### **Experiência Essencial:**

- Eficácia pessoal: deve colaborar de forma pró-activa com o fim de encontrar soluções inovadoras e criativas, eficientes e confiáveis, se adaptar à mudança e à incerteza, ser decisivo e agir com integridade;  
- Trabalhar com os outros: construir relacionamentos internos e externos eficazes, envolver outras pessoas para resolver problemas e tratar os outros com consideração e respeito;  
- Liderança: motivar efectivamente, influenciar e desenvolver os outros, conduzir ao alto desempenho, inspirar as pessoas a segui-lo(a) e agir com o próprio exemplo. Criar um bom ambiente de trabalho em que as pessoas estão muito motivadas para executar as suas actividades;  
- Diplomacia interpessoal: Capacidade de reconhecer e responder a difíceis situações interpessoais estressantes ou sensíveis, de forma a reduzir ou minimizar o potencial de conflitos e manter boas relações de trabalho entre parceiros internos e externos;  
- Compromisso com a diversidade e a não discriminação em razão da cultura, da deficiência, do género, da religião, da raça, da idade e da nacionalidade  
- Definição de Prioridade: Dedicar o tempo próprio e dos outros com o que é realmente importante, gerir eficazmente o tempo, usar prioridades e recursos para alcançar objectivos, e  
- Orientado(a) a obter resultados: Virar o seu foco nos resultados desejados da melhor forma de alcançá-los. Motivar e inspirar os outros a realizações de objectivos comuns e individuais.  
- Honestidade e transparência.

#### **2. COORDENADOR(A) ADJUNTO(A) (VAGA 002)**

##### **Funções fundamentais:**

- Implementar as actividades indicadas pelo(a) Coordenador(a) da Unidade, que inclui:  
- Organizar e acompanhar a implementação, execução e monitoramento das actividades técnicas do projecto e avaliar seus resultados;  
- Reforçar a capacidade técnica em gestão de projectos da UTG, garantindo a qualidade técnica e consistência das actividades em alinhamento com o plano de trabalho definido a fim de cumprir em tempo hábil os objectivos e metas do projecto.  
- Executar qualquer outra tarefa definida pelo(a) Coordenador(a) e pela autoridade do Ministério da Saúde, responsável da Unidade.

##### **Qualificações**

- Mestrado em Saúde Pública, Economia de Saúde, Gestão de Projectos, Monitoria e Avaliação ou áreas afins é necessária, e  
- Uma combinação do grau de Licenciatura, com um adicional de 10 anos de experiência de trabalho relevante pode ser aceite em vez dos requisitos de educação descritos acima.  
- Experiência de trabalho com parceiros nos campos da Malária, da Tuberculose, e, Reforço do Sistema de Saúde;  
- A experiência prévia de trabalho em Angola é uma mais-valia.  
- Ser fluente em Português e Inglês (requisito indispensável).

##### **Experiência Essencial:**

- Eficácia pessoal: deve colaborar de forma pró-activa com o fim de encontrar soluções inovadoras e criativas, eficientes e confiáveis, se adaptar à mudança e à incerteza, ser decisivo e agir com integridade;  
- Trabalhar com os outros: construir relacionamentos internos e externos eficazes, envolver outras pessoas para resolver problemas e tratar os outros com consideração e respeito;

- Liderança: motivar efectivamente, influenciar e desenvolver os outros, conduzir ao alto desempenho, inspirar as pessoas a segui-lo(a) e agir com o próprio exemplo. Criar um bom ambiente de trabalho em que as pessoas estão muito motivadas para executar as suas actividades;  
- Diplomacia interpessoal: Capacidade de reconhecer e responder a difíceis situações interpessoais estressantes ou sensíveis, de forma a reduzir ou minimizar o potencial de conflitos e manter boas relações de trabalho entre parceiros internos e externos;  
- Compromisso com a diversidade e a não discriminação em razão da cultura, da deficiência, do género, da religião, da raça, da idade e da nacionalidade  
- Definição de Prioridade: Dedicar o tempo próprio e dos outros com o que é realmente importante, gerir eficazmente o tempo, usar prioridades e recursos para alcançar objectivos, e  
- Orientado(a) a obter resultados: Virar o seu foco nos resultados desejados da melhor forma de alcançá-los. Motivar e inspirar os outros a realizações de objectivos comuns e individuais.  
- Honestidade e transparência.

#### **3. ESPECIALISTA EM GESTÃO DE PRODUTOS DE SAÚDE (VAGA 003)**

##### **Funções fundamentais:**

- Coordenar e supervisionar a execução correcta e transparente de normas, métodos e procedimentos das aquisições de bens e serviços e gerir a cadeia de aprovisionamento e distribuição dos produtos de saúde;

##### **Requisitos exigidos:**

- Um Mestrado em Gestão de Aquisições e Logística, Farmácia, Economia da Saúde é essencial;  
- Uma combinação de Bacharelato com um adicional de 10 anos de experiência de trabalho relevante pode ser aceite em vez dos requisitos de educação descritos acima;  
- Ter no mínimo sete (7) anos de experiência de trabalho em gestão de produtos de saúde, incluindo produtos farmacêuticos;  
- Planeamento avançado e habilidades organizacionais;  
- Experiência em lidar em ambientes complexos com múltiplos parceiros e partes interessadas;  
- Boa e actualizada compreensão das políticas e práticas dos doadores internacionais e do Ministério da Saúde;  
- Partilhar conhecimentos da área, com vista a fortalecer as equipas.  
- Capacidade de trabalhar eficazmente em equipas multiculturais com diferentes competências e Origens;  
- Familiaridade com os sistemas e desafios de Saúde de Angola;  
- Compromisso com a diversidade e a não discriminação em razão da cultura, da deficiência, do género, da religião, da raça, da idade e da nacionalidade;  
- Pelo menos sete anos de experiência na gestão da cadeia de suprimentos farmacêuticos, incluindo a implementação de projectos e elaboração de relatórios;  
- Experiência comprovada em quantificação e preferencialmente em países em desenvolvimento;  
- Membro da equipe confiável, honesto, íntegro, inovador e orientado a serviços com fortes habilidades interpessoais;  
- Excelentes habilidades de comunicação escrita e oral, tanto com audiências internas e externas, e  
- Capacidade de lidar com múltiplas tarefas, trabalhar sob pressão e cumprir prazos.

**OBS:** A autenticidade de Toda documentação será verificada durante o processo de avaliação.

##### **Local e email para a apresentação das candidaturas é:**

Unidade Técnica de Gestão do Fundo Global  
Rua Comandante Kwenha, N.º 224  
Bairro Maculusso  
Telefone: **222.371.239**  
Email: [concursoh.uat@gmail.com](mailto:concursoh.uat@gmail.com)

Os termos de referências completos poderão ser solicitados e levantados nos endereços indicados neste anúncio.

##### **COMO CANDIDATAR-SE**

O Concurso está aberto apenas para candidatos nacionais.

Os potenciais candidatos deverão apresentar todos os documentos abaixo solicitados em cópia física nos dias úteis, das **9h às 11h** ou electrónica, até ao dia **31 de Maio de 2019, às 11h**:

- Carta de candidatura, indicando a vaga a que se está a candidatar (com a identificação pessoal).
- Fotocópia do BI.
- Curriculum Vitae detalhado;
- Fotocópias dos diplomas e certificados devidamente autenticados;
- Incluir (3) Referências dos últimos trabalhos ou supervisores.
- Certificado de Trabalho dos últimos três anos.

O Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE),

Dr. António Zacarias da Costa



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA  
UNIDADE TÉCNICA DE GESTÃO DO FUNDO GLOBAL

## ANÚNCIO DE VAGAS

### CONCURSO PÚBLICO PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES INDIVIDUAIS Vagas para OPPMs (5), M&E (01) e administrador (a) do Projecto no Programa da Malária (01)

O Ministério da Saúde celebrou novos acordos de programas do Fundo Global para apoiar à implementação dos Planos Estratégicos Nacionais de Combate à Malária e à Tuberculose, assim como, de Reforço do Sistema de Saúde. No âmbito da Nota Conceptual do Fundo Global 2018 – 2021, o Ministério da Saúde pretende levar a cabo o processo de contratação dos Oficiais Provinciais de Malária (OPPM) para o reforço institucional dos Gabinetes Provinciais de Saúde e ao Programa Nacional de Controlo da Malária, com as seguintes vagas:

#### 1. FUNÇÃO DE ESPECIALISTA EM MONITORIA E AVALIAÇÃO

##### Qualificações

- Licenciatura em Saúde Pública, estatística ou domínios afins; preferível o mestrado em domínios afins.
- É necessário um conhecimento excelente de português e inglês para esta função.
- Gestão da implementação de programas: identificar diferentes formas de estabelecer controlos cruzados e verificações de qualidade; capacidade para prever riscos potenciais;
- Pensamento estratégico e resolução de problemas: conhecimento e capacidade de raciocínio para identificar pontos fortes e fracos das alternativas de soluções, conclusões e abordagens aos problemas, e
- Competências informáticas: proficiência em Microsoft Outlook, Word e Excel, conhecimentos de PowerPoint desejáveis, pesquisa na Internet.
- Desenvolver relações internas e externas eficazes, envolver os outros na resolução de problemas e tratá-los com consideração e respeito;

##### Experiência Essencial:

- Mínimo de três anos de experiência no campo da M&A para actividades de projectos de saúde pública, de preferência em instituições públicas;
- Experiência prévia em desenvolvimento e implementação de planos nacionais de M&A, recolha e análise de dados; instrumentos de monitorização, recolha de dados de referência e sistemas de armazenamento de M&A;
- Experiência prévia em formação e supervisão de pessoal de recolha de dados;
- Experiência prévia de trabalho com sistemas de bases de dados de M&A;
- Excelente competência de comunicação escrita e verbal quer com públicos internos quer com públicos externos;
- Capacidade para lidar com várias tarefas, trabalhar sob pressão e cumprir prazos;
- Entendimento adequado e actualizado das políticas e práticas dos doadores internacionais;
- Experiência de trabalho em estatística nos campos da malária, da tuberculose e outras áreas de saúde.
- A experiência prévia de trabalho em Angola é uma mais-valia.

#### 2. OFICIAIS DE APOIO AOS PROGRAMAS PROVINCIAIS DE MALÁRIA em Cuando Cubango, Huambo, Huíla, Luanda e Moxico (5 VAGAS)

##### Funções fundamentais:

- Fornecer assistência técnica ao Gabinete Provincial de Saúde para a implementação e supervisão de Actividades de Prevenção e Controlo da Malária na Província;
- Apoiar o Programa Provincial de Controlo da Malária (PPCM) na elaboração do plano de acção trimestral, semestral e anual;
- Monitorar e Avaliar as Acções de Prevenção e Controlo da Malária e reforçar a Vigilância Epidemiológica na Província;
- Elaborar e enviar atempadamente e completo os relatórios mensais, trimestrais, semestrais e anuais ao Programa Nacional de Combate da Malária;
- Controlar a entrega e gestão de medicamentos e outros meios médicos para o controlo da Malária e elaborar relatórios periódicos sobre a situação do estoque existente dos mesmos na província;
- Articular as acções de controlo da Malária incluindo a iniciativa de manejo de casos de Malária na comunidade (ADECOS) com os outros programas tais como AIDI/Saúde Infantil, Saúde Reprodutiva, Medicamentos essenciais e Promoção de Saúde;
- Participar nos encontros com todos os parceiros na Prevenção e Controlo da Malária a Nível da Província;
- Desempenhar outras tarefas solicitadas pelos seus superiores hierárquicos;

##### Qualificações

- Médico ou Licenciatura em Enfermagem;
- Experiência em Monitoria e Avaliação principalmente nas diferentes áreas e níveis do programa da Malária;
- Informática na óptica do utilizador (Word, Excel, PowerPoint) é indispensável;
- Bons conhecimentos da língua portuguesa (escrita e falada) e o conhecimento da língua inglesa é uma mais-valia, e
- Experiência de trabalho de pelo menos 3 anos em gestão de programas de saúde, conhecimento sobre o programa da Malária principalmente na área de vigilância epidemiológica, monitoria e avaliação, supervisão formativas, gestão de casos de Malária simples e grave, elaboração de relatórios.

##### Províncias a enquadrar

- Cuando Cubango, Huambo, Huíla, Luanda e Moxico.  
Recomendamos que os concorrentes sejam residentes na província para onde se candidata uma vez que não estão previstos subsídios de mobilização e desmobilização para o assentamento.

#### MOTORISTA

##### Responsabilidades principais

- Garantir o transporte do pessoal do núcleo, quando em serviço;
- Apoiar o serviço de distribuição das correspondências e outros documentos;
- Apoiar o transporte das delegações nacionais e estrangeiras que se desloquem no âmbito das actividades do Programa;
- Gerir a ficha de manutenção e de combustível da viatura que lhe for distribuída;
- Elaborar o balanço de consumo visando o reabastecimento mensal;
- Assegurar que a documentação da viatura esteja conforme, (Livrete, Título de Propriedade, imposto, seguro, etc.);
- Manter a viatura em bom estado de conservação e limpa diariamente;
- Apoiar o deslocamento dos Gestores e Técnicos de campo em diversas actividades locais e inter-provinciais;
- Responsável pela conservação e segurança dos acessórios que existem na viatura.

##### Requisitos e Qualificações

- Possuir Carta de condução Ligeiro-Profissional válida;

- Ter pelo menos a 12.ª Classe.
- Conhecimentos básicos sobre manutenção de veículos
- Experiência de mais de 7 anos de serviço;
- Ter bom conhecimento das diferentes vias existentes na Província e Unidades Sanitárias.
- Experiência trabalhando com equipas de Saúde Nacional, Provincial ou Municipal, se for possível.
- Falar de forma fluente o Português e preferível conhecimento do Inglês;
- Experiência de trabalho com o Ministério da Saúde e Organizações INTERNACIONAIS será uma mais-valia.
- Disciplinado, pontual, honesto e responsável;
- Apresentar três referências dos supervisores de trabalhos anteriores.
- Apresentar os seguintes documentos: Curriculum Vitae, cópia dos diplomas e certificados devidamente autenticados e fotocópia do BI.

#### 3. Administrador (a) do Projecto no Programa da Malária (01 VAGA)

##### Funções fundamentais:

- Responsável de apoiar a gestão transparente e eficiente dos fundos da subvenção da Malária doados ao Ministério da Saúde (PR) e coordenar com o PNCM assim como a Unidade Técnica de Gestão;
- Orientar os novos funcionários; apoiar na gestão do desempenho do pessoal financiado pelos fundos do FG e consultores de curta duração para o PNCM;
- Coordenar as actividades com OPPMs e o pessoal nomeado pelo Coordenador do PNCM;
- Cumprir as orientações dos superiores hierárquicos do Ministério da Saúde
- Reportar ao Coordenador do PNCM e o(a) Coordenador(a) da UTG;
- Coordenar e construir fortes relações de trabalho com o(a) Director(a) Nacional de Saúde Pública e os colegas do Programa Nacional do Controlo da Malária em todo o ciclo das subvenções, desde a negociação da nota conceptual, implementação e assegurar o encerramento atempado e completo das subvenções;
- Apoiar no cumprimento dos requisitos contratuais e assegurar o cumprimento de forma escrupulosa das normas e procedimentos do Ministério da Saúde e do Fundo Global;
- Assegurar os Relatórios do PR e SR de forma atempada e de alta qualidade ao Fundo Global;
- Manter a supervisão do desempenho do projecto, incluindo/através de visitas regulares de supervisão;
- Em coordenação com a UTG e o Agente Fiduciário, identificar e apoiar a estabelecer mecanismos adequados de controlo administrativos e financeiros, sistemas e procedimentos necessários para atender os requisitos do Ministério da Saúde e Fundo Global conforme as convenções de subvenção;
- Junto ao Agente Fiduciário e o LFA garantir a informação necessária para as Auditorias e o saneamento das constatações da auditoria externa e as verificações dos relatórios de actividades e inventário;
- Implementação de monitoria do plano de actividades e orçamento de acordo com as subvenções assinadas;
- Quaisquer tarefas adicionais que possam ser razoavelmente exigidas pelas autoridades do Ministério da Saúde e o(a) Coordenador(a) da UTG no âmbito das opções acima mencionadas.

##### Requisitos exigidos:

- Médico ou Licenciatura em Enfermagem, Mestrado em Economia da Saúde, Mestrado em Saúde Pública, ou áreas afins;
- Experiência de 6 anos de trabalho com parceiros no campo da Malária, e
- Falar fluentemente Português e ter conhecimento de inglês (nível intermédio no mínimo)

##### Experiência Essencial:

- Liderança: motivar efectivamente, influenciar e desenvolver os outros, conduzir ao alto desempenho, inspirar as pessoas a segui-los e agir com o próprio exemplo. Criar um bom ambiente de trabalho em que as pessoas estão muito motivadas para executar as suas actividades;
- Definição de Prioridade: Dedicar o tempo próprio e dos outros com o que é realmente importante, gerir eficazmente o tempo, usar prioridades e recursos para alcançar objectivos, e Orientado (a) a obter resultados: Virar o seu foco nos resultados desejados da melhor forma de alcançá-los. Motivador e inspirar os outros a realizações de objectivos comuns e individuais.

**A pessoa estará baseada na Província de Luanda mas, deverá fazer visitas às províncias sempre que necessário e autorizado.**

#### COMO CANDIDATAR-SE

O Concurso está aberto apenas para candidatos nacionais.

Os potenciais candidatos deverão apresentar todos os documentos abaixo solicitados em cópia física nos dias úteis, das 9h às 11h ou electrónica, até ao dia **31 de Maio de 2019, às 11h:**

- Carta de candidatura, indicando a vaga a que se está a candidatar (com a identificação pessoal).
- Fotocópia do BI.
- Curriculum Vitae detalhado;
- Fotocópias dos diplomas e certificados devidamente autenticados;
- Incluir (3) Referências dos últimos trabalhos ou supervisores.
- Certificado de Trabalho dos últimos três anos.

**OBS:** A autenticidade de Toda documentação será verificada durante o processo de avaliação.

**Local e email para a apresentação das candidaturas é:**

Unidade Técnica de Gestão do Fundo Global  
Rua Comandante Kwenha, N.º 244  
Bairro Maianga  
Telefone: 222.371.239  
Email: [concursoh.uat@gmail.com](mailto:concursoh.uat@gmail.com)

O Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE),

## FESTA RIJA NA RUA DOS CORONÉIS DO MARÇAL

# Domingo com alma de sábado no musseque

Agostinho Neto não foi assertivo apenas no poema “Havemos de Voltar”. A propósito das celebrações dos 17 anos do grupo musical Nguami Maka, o poema “Sábado no Musseque” encaixa perfeitamente no contexto, podendo a sua lembrança servir de introdução à narrativa do ambiente vivido na Rua dos Coronéis, no Marçal, em plena tarde de domingo de Páscoa

Analtino Santos

À boa maneira do musseque, e com a cumplicidade dos vizinhos, a festa dos NguamiMaka, liderados pelo jovem Jorge Mulumba, quase fechou a rua e se prolongou noite a dentro.

Os NguamiMaka são considerados continuadores do grupo Kituxi, a principal formação apostada na divulgação da música de raiz angolana e com presença em palcos nacionais e no estrangeiro. Fundado no dia 20 de Abril de 2002, o seu primeiro concerto aconteceu na esplanada do Cine Miramar, aos 20 de Novembro do mesmo ano.

Jorge Mulumba reuniu amigos no Marçal e, para sentir o bairro, Raimundo Salvador, realizador do programa radiofónico “Conversas à Sombra da Mulemba”, solicitou a música “Meu Marçal”, para criar o clima da “sentada” e com isto abrir o programa radiofónico. Filho de uma passista e corneteira do União Fineza do Cuanza Sul e herdeiro musical do Mestre Kituxi, seu tio, Mulumba fez-se acompanhar dos companheiros Paulo Venâncio “Roma”, ngoma baixo, e Francisco Fernando “Nandinho”, ngoma solo, assim como com um dos grandes impulsores do grupo e figura carismática do Marçal, Raúl Tollingas. Por questões profissionais, João Eliseu e Pascoal Caminha, os homens da dikanza e do mukindo, não se fizeram presentes.

Foi uma conversa descontraída, onde o Tio Raulinho, como é tratado Tollingas, à guisa da apresentação de Raimundo Salvador, falou da ousadia dos jovens do grupo na preservação dos nossos ritmos ancestrais. Recorreu à história para citar outras formações do género, que no período colonial usaram a arte como arma de contestação: Botafogo, Fogo Negro, Gingas, dentre outros. O grupo Kituxi não ficou de fora. Tollingas ainda assumiu que não são crioulos culturais e criticou uma tendência generalizada e institucional de “matar” os ritmos e manifestações culturais de raiz.

O grande ausente, mas presente em espírito, foi Miguel Francisco dos Santos Rodolfo, “Mestre Kituxi”, músico que em 1980 criou a mais emblemática formação da música tradicional angolana. O lado de compositor do mestre acabou por vir a tona no depoimento de

Tollingas. A revelação da autoria do tema “Rosa Rosé”, do reportório dos Kiezos, foi dos pontos mais discutidos, assim como a mais recente versão desse mesmo tema pela Banda Maravilha, na voz de Moreira Filho, que de acordo com Raúl Tollingas está “sem alma muito aquém do original”.

Jorge Mulumba optou por esclarecer como surgiu a “Kituxada”, uma forma de tocar onde interagem instrumentos de percussão e outros convencionais; a “Kituxada” foi inventada na Finlândia, quando, numa digressão, a banda Kituxi e Seus Acompanhantes foi reforçada com alguns elementos dos Merengues.

**A festa não tirava o foco do “Conversa à Sombra da Mulemba” e a “sentada” foi destacando algumas figuras do Marçal, algumas citadas nas canções de vários artistas, com destaque para as do álbum “Majors”, de Bonga, onde são exaltadas algumas figuras emblemáticas. O posto de abastecimento dos quitutes e de todos os outros “ingredientes” que chegavam às equipas do Jornal de Angola e do programa radiofónico era comandado pela filha de um dos maiores citados por Bonga**

Nandinho e Roma, os outros dois elementos dos NguamiMaka presentes, também falaram das respectivas experiências. Roma vem de uma família ligada ao carnaval. A mãe, como muitas senhoras da sua época, tocava banheiras de alugar em festas, óbitos e outros encontros sociais. Também foi passista.

Já Nandinho, ainda miúdo, não poupava as panelas e latas em casa e gostava de assistir aos ensaios dos grupos musicais. Aproveitando a sã amizade de Mulumba, foi se aproximando ao mais importante grupo urbano de

vocação tradicional, os Kituxi. Nandinho é amiúde chamado a reforçar os Kituxi, tocando ngoma com outra fera e fundador do grupo, Inó Gonçalves.

A festa não tirava o foco do “Conversa à Sombra da Mulemba” e a “sentada” foi destacando algumas figuras do Marçal, algumas citadas nas canções de vários artistas, com destaque para as do álbum “Majors”, de Bonga, onde são exaltadas algumas figuras emblemáticas. O posto de abastecimento dos quitutes e de todos os outros “ingredientes” que chegavam às equipas do *Jornal de Angola* e do programa radiofónico era comandado pela filha de um dos maiores citados por Bonga.

A explicação para o nome da rua foi feita por Raul Tollingas. Afinal, literalmente, na rua viviam vários coronéis do exército português.

“O Marçal é o melhor bairro de todas as periferias do mundo”. Essa afirmação, da autoria do Tio Raulinho, não esteve longe da verdade, atendendo ao espírito vivido na tarde de domingo, no ambiente criado pelos Nguami Maka.

Ao som de filhos do bairro, como Zecax em “Na Minha Banda”, a história não era apenas cantada, era contada pelos simpáticos vizinhos que mostraram toda a hospitalidade e a alma do bairro. Nem mesmo o fim da gravação do programa apressou a retirada das equipas do *Jornal de Angola* e do programa “Conversa à Sombra da Mulemba”, que viveram um autêntico “Domingo no Musseque” no espírito do poema clássico “Sábado no Musseque”, escrito pelo poeta-maior António Agostinho Neto.



EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO

## Mais um pouco sobre os Nguami Maka

Quando o grupo NguamiMaka foi fundado, no dia 20 de Abril de 2002, era composto por cinco elementos, nomeadamente: Jorge Mulumba - fundador e vocalista principal, tocador de hungo e puita; Lolito - tocador de tambor; Mingo (já falecido) - tocador de tambor baixo; Pascoal Caminha - tocador de dikanza, instrumento vulgarmente conhecido por “reco reco”; Nando - tocador de Mu-

kindu, vulgarmente conhecido por “bate bate”.

NguamiMaka é uma expressão em kimbundu, que na língua de Camões significa “não queremos problemas”.

Em 2009 o grupo lançou o disco “Ngongo”, que em português significa sofrimento. O CD contém 13 faixas musicais nos estilos semba, kilapanga e rumba; foi gravado na Woofers Áudio, em Luanda, e masterizada na

República Federativa do Brasil. O disco, editado pela Nelo Dias Produções (NDP), tem as participações de Lulas da Paixão, Kituxi, Wiza, Melvi, Raul Tollingas, Manecas Costa, Nelas do Som, Alex Samba, Izaú Baptista e Paulo Pakas.

O grupo está envolvido num projecto, para o resgate dos valores culturais e artísticos, denominado “Tocando os Instrumentos da Terra, Dançando os Nossos

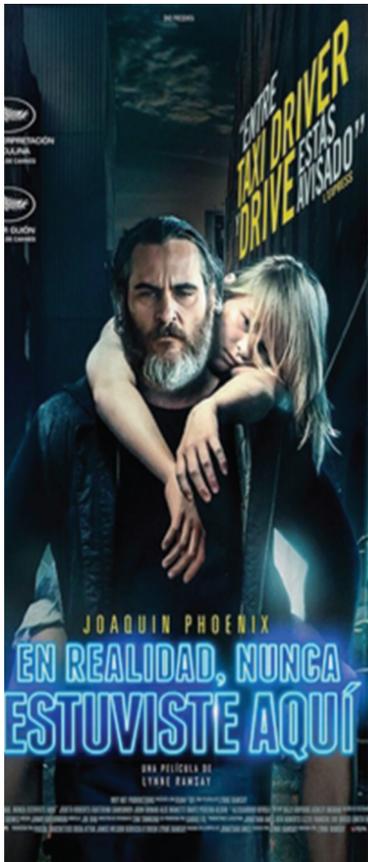
Ritmos”. Outro projecto seu imediato é a participação em festivais de verão na Alemanha, com o trio de Jazz Slowfox, liderado por Sebastian Gramms, que esteve em Setembro do ano passado em Angola, para concertos conjuntos e gravação de temas para um álbum, com o suporte do Goethe-Institut, instituição alemã cuja representação em Angola é liderada por Gabrielle Stiller-Kern.

## Estreias - TVCinel

### Nunca Estiveste Aqui

Depois de vários anos ao serviço da Marinha norte-americana e do FBI, Joe (Joaquin Phoenix) sofre de stress pós-traumático. Hoje, utiliza os seus conhecimentos e treino para salvar pessoas de perigosas redes de tráfico humano. Os seus métodos são eficientes, justos para as suas vítimas e normalmente brutais para com os culpados. Ao tentar salvar a filha de um senador raptada por uma rede de prostituição infantil, vê-se arrastado para uma conspiração de proporções inimagináveis e que o poderá levar ao abismo. Nunca Estiveste Aqui é um thriller de acção inspirado na obra homónima do escritor norte-americano Jonathan Ames, que, para além de Joaquin Phoenix, é protagonizado por Ekaterina Samsonov, Alex Manette, John Doman e Judith Roberts.

**Domingo,**  
**dia 28 de Abril,**  
**às 21h30**  
**estreia exclusiva no TVCine 1**



## Filmes

### Han Solo: Uma História de Star Wars



Depois de uma série de aventuras perigosas no submundo do crime, Han Solo faz amizade com o copiloto Chewbacca e conhece Lando Calrissian, numa jornada que irá definir o caminho de um dos heróis mais improváveis da saga Star Wars.

**Domingo - 17h20**

### Zeus



A história de Manuel Teixeira Gomes, o 7º Presidente da República e também escritor, que publicou literatura erótica. Aos 65 anos e passados apenas 26 meses no cargo, durante a ascensão do fascismo, larga tudo e vive exilado no Norte de África.

**Domingo - 16h10**

### Clue - O Jogo do Crime



Em 1954, 6 convidados chegam a uma mansão isolada onde terão de trabalhar em conjunto para descobrir as pistas de um homicídio e identificar o assassino.

**Domingo - 14h20**

### Comando

John Matrix, ex-militar, levava uma



vida tranquila com a sua filha. Contudo, um grupo de mercenários raptou-a e John tudo fará para a recuperar, sendo o seu plano fingir colaborar com eles, para depois os eliminar um a um.

**Domingo - 15h15**

## Mais pequenos



### A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo. Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamim e a nova amiga Lily.

**Amanhã - 07h30**



### Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar o seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa de assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

**Hoje, 07h30 - 08h00**



### Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks, está lá para o ajudar!

**Hoje - 08h20**



### Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.

**Hoje,**  
**09h22**



## Futebol

### Sfaxien enfrenta o Renaissance em Sfax



Club Sportif Sfaxien joga hoje, às 17h00, com o Renaissance Sportive de Berkane no Estádio Taieb Mhiri, na cidade tunisina de Sfax, para a primeira mão das meias-finais da Taça Nelson Mandela, com arbitragem do etíope Bamlak Tessema Weyesa. A partida da segunda mão disputa-se no dia 5 de Maio, às 17h00, no Estádio Municipal de Berkane, Marrocos. Na primeira fase da competição, o Renaissance ocupou a primeira posição do Grupo A, com 11 pontos, enquanto o Sfaxien foi vencedor do B, com 12.

**Na TV: DSTV**  
**Hora: 17h30**  
**Estádio: Taieb Mhiri**

## Séries

### Billions



A ambição e a traição estiveram sempre presentes bem no coração de Billions e, desta vez, os inimigos Bobby Axelrod e Chuck Rhoades vão elevá-las a um novo nível..

**Domingo - 28Abr - 00h00 TVSéries HD**



### PEN15

Maya e Anna andam fascinadas com as raparigas mais velhas da turma que fumam. Ficam assim perante a velha questão: ficar em casa a brincar ao faz de conta ou sair e experimentar drogas?

**Quinta-feira, 2 de Maio - 21h00 - TVSéries HD**

## Degustação em Luanda



## Embaixada da Argentina promove vinhos do país

**Bernardino Manje**

Personalidades do mundo do entretenimento e das artes, autoridades, importadores, representantes dos principais distribuidores, supermercados, restaurantes e hotéis degustaram uma variedade de vinhos argentinos de alta gama reconhecidos internacionalmente.

A degustação, oferecida pela Embaixada da Argentina em Angola, num dos restaurantes de Luanda, visou saudar o Dia Mundial do Malbec, assinalado no dia 17 de Abril, e que tem como objectivo comemorar o dia em que o antigo Presidente da Argentina Domingo Fasutino Sarmiento (entre 12 de Outubro de 1868 e 11 de Outubro de 1874), assumiu oficialmente a missão de transformar a indústria vinícola argentina. Nesta segunda edição, depois de um acto similar ocorrido no ano passado no mesmo local, os convidados puderam apreciar vinhos já presentes no mercado local e outros que foram apresentados pela primeira vez ao público angolano. Foram saboreadas marcas como Trapiche, Navarro Correa, Mascota Vineyards e Finca las Moras, San Telmo, Los Arboles, El Esteco e Don David.

Entre os presentes estava o argentino David Lobato, do Grupo Peñaflo, produtor dos vinhos apresentados na cerimónia. David Lobato, que viajou para Luanda exclusivamente para o acto, falou da experiência da Argentina na produção de vinhos.

“Na Argentina, o vinho é produzido em 14 províncias, das 23 existentes, em diferentes latitudes do seu extenso território. O vinho faz parte da nossa cultura, da nossa mesa diária”, disse o produtor, para quem o Malbec é, também, um motor económico, pois garante a exportação de 55 por cento dos vinhos argentinos.

O embaixador da Argentina em Angola, Luis Eugenio Bellando, realçou o facto de cinco marcas de vinhos argentinos terem estado entre os 100 melhores do mundo, no último encontro do “Master of Wine” (MW), uma qualificação emitida pelo Instituto de Mestres do Vinho no Reino Unido. A qualificação MW é geralmente considerada na indústria do vinho como um dos mais altos padrões de conhecimento profissional.

O diplomata argentino falou igualmente sobre a importância do Malbec. “A Argentina, onde a tradição vinícola está tão enraizada na sua cultura como o tango, o futebol ou um assado, o Malbec é a sua bandeira e insígnia”, disse.

Segundo Luis Eugenio Bellando, a revolução do sector vinícola argentino não pode ser explicada sem se fazer referência ao sucesso global alcançado pelo Malbec. “Com um crescimento das exportações superior a 375 por cento em apenas 11 anos (2006-2017), hoje ninguém duvida que a Argentina é sinónimo indiscutível de Malbec”, afirmou.

## Música

### Voz e Violão com Carlos Lopes

Acontece na sexta-feira, no Camões-Centro Cultural Português, o concerto especial de Carlos Lopes – Voz e Violão, no âmbito do Projecto “Canção dos Mestres”, numa parceria com a Massemba Jazz, produtora do projecto. Carlos Lopes é cantor, compositor e guitarrista e vai brindar os seus fãs, e o público em geral, com um repertório que integrará temas da sua autoria e clássicos da Música angolana. A sua música é um cruzamento da arte de inspiração angolana com as variantes estilísticas das actuais tendências do Semba, Jazz e Bossa Nova, colocando o artista na senda dos grandes nomes da renovação estética da Música Popular Angolana. O artista nasceu em Benguela, em 1957. A paixão pela música remonta à sua infância, incentivada pelo irmão mais velho “Peco”, um entusiasta da família Chikuamanga, uma dinastia de músicos benguelenses muito conhecida e respeitada na época. Em 1998, Carlos Lopes lançou o seu trabalho discográfico “Filipa de Angola”, uma homenagem a sua mãe e a todas as mães sofridas de Angola. Para além do tema “Kanucos da Banda, o CD inclui “Luanda meu Amor”, “O Sorriso de Filipa”, “Um Bouquet de Flores”, “Pianista”, “Madrugar em Festa” e “Terra das Acácias e Kuito”

**3 de Maio (6ª feira), às 19H00**



### 1ª Edição do Music Box by Sagres no Cine Atlântico

Um festival de música electrónica que promete não deixar ninguém indiferente, o “Music Box” by Sagres acontece no feriado, 1 de Maio, e pretende ser o maior dedicado à música electrónica. Está marcado para o Cine Atlântico e terá uma duração de cerca de 12 horas, entre às 12:00 e à meia noite. Paulo Alves será um dos cabeças de cartaz deste evento, artista que há vários anos tem vindo a fazer crescer o género, com o seu programa MixFm, em modo dupla com o seu irmão Ricardo Alves. Constam ainda: Silyvi, Afro Pupo, PzeeBoy, MissDee, DJ Jorge Cadete e DJ Kulas. As jovens promessas da “Music Box” by Sagres, Wilson Kentura, Chris Vogue e Márcio Alves vão aproveitar a oportunidade para provar ao mundo o seu valor. O programa MixFm tem sido uma das maiores incubadoras de talento, provado no jovem Márcio Alves que muito aposta no estilo AftoTech nos seus sets.

**Quarta-feira, Cine Atlântico**

## Filmes Exibição (Cinemax)

### A Grande viagem

**Ano:** 2019  
**Argumento:** Billy Frolick  
**Género:** Animação

#### Sinopse

Uma história incrível que começa quando uma cegonha carteiro entrega por engano uma encomenda com um panda bebé, no destino errado. Confunde o endereço do Panda com o do urso. E agora, o Urso Mic-Mic que detesta confusão e faz sempre todas as coisas muito certas, decide organizar uma expedição para entregar a encomenda aos verdadeiros pais do panda. O seu aventureiro e inquieto vizinho – Oscar, a lebre, convence-o a ser o seu companheiro nesta aventura inesquecível.



### Vingadores: Endgame

**Actores:** Brie Larson, Evangeline Lilly, Scarlett Johansson, Chris Hemsworth, Chris Evans, Robert Downey Jr., Tom Holland, Chadwick Boseman  
**Ano:** 2019  
**Argumento:** Christopher Markus, Stephen McFeely  
**Duração:**  
**Género:** Aventura, Acção  
**Idade mínima:** M/12  
**Realizador:** Anthony Russo, Joe Russo

#### Sinopse

Depois do estalar de dedos de Thanos, que dizimou metade da população mundial e destruiu a equipa dos Vingadores, os que sobreviveram têm de tomar uma posição final em VINGADORES: ENDGAME, o grande desfecho dos 22 filmes da Marvel Studios



### Pokémon: Detective Pikachu

**Estreia** - 10 de Maio

**Actores:** Ryan Reynolds, Suki Waterhouse, Kathryn Newton

**Ano:** 2019

**Argumento:** Nicole Perlman

**Duração:** 104m

**Género:** Fantasia, Acção

**Idade mínima:** M/12

**Realizador:** Rob Letterman

#### Sinopse

Num mundo onde as pessoas colecionam Pokémon para lutar, um garoto se depara com um inteligente Pikachu falante que procura ser um detetive.

